ANO 19.º SEGUNDA-FEIRA, 17 DE ABRIL DE 1939 N.º 5891

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
Editor — JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

A TEMPO

O boato é duma actividade pasmosa, imaginando perigos, criando horrores e multiplicando ficções macabras. Esquece-se, porém, de que as suas invenções caem geralmente pela base, por não serem verdadeiras. Leia-se e entenda-se bem a seguinte «nota oficiosa» que o ministerio dos Negocios Estrangeiros enviou á Imprensa:

«O sr. ministro da Italia comunicou ao Ministerio dos Negocios Estrangeiros quanto o seu Governo apreciara a calma e plena confiança reveladas pelo Governo Português em face de certos boatos correntes em Lisboa, nos ultimos dias, e que estava autorizado a declarar encontrarem-se na zona de Alicante as forças legionarias italianas mais proximas da fronteira portuguesa, o que podia ser tornado publico se fosse julgado conveniente.

Embora não se tenha considerado valer a pena desmentir boatos inconsistentes, pelo seu absurdo, o Governo entende dever corresponder á gentileza da espontanea declaração do Governo italiano dando publicidade ao facto acima referido».

Tambem na guerra de palavras ha mortos, devendo incluir-se entre eles as assombrosas patranhas que galgam até as fronteiras.

POR BEM

Nos dias 4 e 5 de maio proximo, a Assistencia Nacional aos Tuberculosos realizará a Feira do Rossio, *parte integrante da* Semana da Tuberculose.

Haverá, entre as variadissimas barracas, uma exclusivamente consagrada ao livro português.

Em circular, largamente distribuida, a A. N. T. pede aos escritores que lhe ofereçam exemplares das suas obras. Crêmos que ninguem deixará passar tão bela ocasião de praticar o bem, com o proprio espirito.

FABULAS

O poeta Antonio Botto publicou Não é preciso mentir. *E' um livro de fabulista que se entretem a animar os bichos e as coisas, discorrendo como se fôssem pessoas.*

*Agora que a velha sabedoria—a dos mestres, a dos profetas e a dos sonhadores—parece renascer das proprias cinzas —semente esquecida que rompe do chão em que adormecera—*Não é preciso mentir *lê-se enbevecidamente, pelo perfume de antigo que encerra—bela maneira de ser moderno.*

POUSADAS

Sabemos que uma das realizações de 1940 será a construção e a instalação em imoveis apropriados, de pequenas pousadas, de ambiente nitidamente português, onde o viajeiro nacional e estrangeiro possa descansar. A Espanha está cheia de paradouros, *em sitios pitorescos, com mobiliario classico e artisticamente arranjados, num certo sabor cervantino, das* Novelas Exemplares. *Melhor, sem duvida, se fará em Portugal, onde não faltam padrões classicos, de gosto romantico, a desenvolver com simplicidade por arquitectos e decoradores de bôa visão.*

A Força

Crêmos que ainda se não reparou numa cousa: a Alemanha encontra-se em estado de guerra, desde que invadiu a zona desmilitarizada do Reno. As suas conquistas — a Austria, a Checoeslovaquia e Memel — embora fôssem de aparencia pacifica, sem disparar um tiro, são de essencia guerreira. As suas disciplinadas tropas acompanham-lhe as ambições, prontas à primeira voz.

Porque não houve ainda combates?

Naturalmente, por isso não ser necessario, dada a eficacia da acção preensiva e intimidativa, que paralisa as reacções das vitimas. A Checoeslovaquia desapareceu sem deixar rasto de fumo, que geralmente indica que houve fogo. Só a Albania não quis morrer ingloriamente, consentindo que a amortalhassem de palmito e capela.

Todas as investidas de Hitler, embora parecendo aos desatentos que são aventuras segundo o calculo das probabalidades, obedecem a um plano rigoroso, bem estudado, que se executa *manu militari*. O Tratado de Versailles já não existe, porque as potencias que tinham obrigacão de o defender e manter acreditaram tanto no prestigio do seu nome que dormiram sossegadamente, sob os louros colhidos.

A Sociedade das Nações funcionou como um canto de sereias: desvaneceram-se os receios, deliraram os tenores da oratoria internacional, ao passo que a Alemanha preparava em silencio o seu salto de tigre. Em vez de embalar-se com frases vãs e ideologias tolas, decidiu ser radicalmente incomoda e contraria ao optimismo de quantos acreditavam que a paz se fabricava em Genebra, como o opio em certas cidades de linha moral irrepreensivel.

A mensagem de Roosevelt, inspirada numa justiça imperecivel e no desejo de salvaguardar os principios fraternos ameaçados, esbarra numa muralha de ferro.

A Alemanha não sofre que a aconselhem nem a repreendam, pois se julga com direito a ser indiscutivel, na plenitude do que ela considera a integração dos seus membros dispersos. O argumento irrespondivel seria este--a marcha dos exercitos dispostos a fazer-lhe lucida e presente a obrigação de não esmagar os fracos nem emudecer os timidos.

A humanidade, a piedade, a concordia, o respeito pela casa alheia, apesar de proconizados como virtudes civilizadas e civilizadoras, não abalam quem se sente capaz de utilizar o medo, talqualmente os domadores que transformam os leões em pacificas ovelhas.

Porque, acabada a ultima guerra, viraram os Estados Unidos costas á Europa, lançando como despedida esta exclamação sumária:

— Governem-se?

Incontestavelmente a mensagem de Roosevelt é um nobre documento, redigido com elevação e firmesa, mas não repara erros passados.

Qual a causa da esterilidade da Sociedade das Nações?

Lloyd George foi um critico feroz da obra que ajudara a construir, afirmando em voz alta que o Tratado de Versailles carecia de remodelação. A Alemanha que, contra um juizo assás erroneo, posto que muito divulgado, aguardava o momento exacto de passar de vencida a vencedora, revestiu a armadura de Aquiles.

Respondeu ás exortações dum pacifismo tropego, agindo desembaraçadamente, destruindo negros fantasmas e ilusões que pretendiam amedrontá-la.

Agora que o exito anima as suas hostes, orgulhosa de magnificos troféos, só tolera um poder — o seu, um conselho — o seu.

As nações suas enimigas, caso não tencionem cair no ridiculo, hão de abster-se de retóricas, por mui brilhantes que sejam, e proceder com a energia que as armas emprestam a quem delas sabe servir-se.

A's 17 horas

Navios em Gibraltar

GIBRALTAR, 17—O torpedeiro francês «Audacieux» chegou a Gibraltar. O contratorpedeiro espanhol «Calvo Sotello» chegou a Algeciras. Os cruzadores franceses «Marseillaise», «Lagalissoniere» e outro chegaram esta tarde, sob o comando do vice-almirante Marquis.

Tambem chegaram os contratorpedeiros franceses «Tempete», «Fortune» e «Simoun».—(Havas).

A atitude da Nova Zelandia

LONDRES, 17—De Wellington comunicam á Reuter:

O visconde Galiaway, governador geral da Nova Zelandia, declarou, num discurso pronunciado hoje em Picton, que cria que, se a guerra rebentasse, o imperio lutaria novamente pelos principios da liberdade e da justiça.—(Havas).

A questão croata

BELGRADO, 17—Ao receber os jornalistas esta manhã, em Zagreb, Tsvetkovitch e Matchek fizeram a seguinte declaração:

«O presidente do conselho e o presidente Marti, croata, formularam na sua entrevista de hoje propostas tendentes á solução concreta da questão croata propriamente dita e chegaram a acôrdo para que estas propostas sejam estudadas pelas duas partes que procuram um acôrdo. Tsvetkovitch e Matchek reunirão novamente durante a semana, a-fim-de prosseguirem as suas conversações».—(Havas).

As relações italo-hungaras

BUDAPESTE, 17—Os meios diplomaticos hungaros ligam grande importancia á viagem do presidente do conselho, conde Teleki e do ministro dos estrangeiros, Csaki a Roma, onde chegarão amanhã. Os meios bem informados não duvidam de que esta visita concorrerá para a consolidação da paz e que este contacto estreitará as excelentes relações que existem entre os dois paises. Pensa-se que as relações hungaro-yugo-eslavas serão examinadas e pelo facto de que Roma se tornou uma potencia balcanica pode ser que se examinem as modalidades duma colaboração mais intima entre os dois paises. A visita dos homens de estado hungaros apresenta um enorme interesse depois da visita de Goering.—(Havas).

A resposta alemã

BERLIM, 17—Comentando a mensagem de Roosevelt, o «Zwolf Uhr Blatt» faz a critica da precedente intervenção americana nas questões da Europa: a de Wilson em cuja «armadilha» a Alemanha caiu.

«A Alemanha—escreve o jornal—estaria talvez pronta a aceitar a oferta de Roosevelt, se os outros parceiros restituissem ao Reich o que lhe arrancaram da outra vez com o revolver posto sobre a mesa de uma conferencia. O povo alemão não irá segunda vez á mesa de uma conferencia sem levar armas. O povo alemão nunca mais cairá na armadilha de 1918-1919».—(Havas).

O casamento do principe do Irão

TEHERAN, 17—Desde as primeiras horas da manhã grande actividade e entusiasmo indescritivel reinavam em toda a cidade. A população, consideravelmente aumentada por inumeros visitantes vindos de todos os pontos do país, preparava-se para receber o principe herdeiro e a sua esposa. O comboio imperial chegou ás 15 horas á estação de Teheran, que estava embandeirada com as cores egipcia e iraniana.—(Havas).

TEMAS DE ACTUALIDADE

Em que se faz o elogio da guerra

que o autor pretende não ser contra a civilização

E' tempo de escrever o elogio da Guerra. De o escrever calorosamente, indo talvez contra o leitor, e indo sem duvida contra os adormecidos que não vêem a lição do mundo.

A' feminina sensibilidade—a da Mãi, a da Mulher, a da Noiva—devem repugnar estas verdades.

Os sacerdotes—pelo caracter especialissimo da sua missão—justo será que me desacompanhem ou censurem.

As vozes de Governo, em qualquer país de qualquer feição, não podem dizer este pensamento.

Por muitas outras razões, senhores abastados e de meia idade acharão nêste elogio certa estridencia insolita.

Mas para além de todos esses ha a mocidade. E ainda para além desta ha certo instinto colectivo, certa continuidade de Nação, a que não importam transitorias fragilidades. Esses, no que tiverem de mais puro, hão de compreender-me.

* * *

A Guerra não é tal contra a Natureza; é pelo contrario uma das expressões normais da Natureza, ou, se quiserem, uma das suas crises logicas.

A Guerra não destroi civilizações; pelo contrario; ela dominantemente as criou, as mantém e as criará.

Se a vida humana fôsse eterna, ou tivesse extensão garantida, a Guerra seria anti-natural ao aniquilar tal eternidade, tal garantia. Instavel por condição essa vida, a Guerra mais não é, afinal, do que um dos factores que podem pôr-lhe termo.

Anda o mundo cheio de palavras que enaltecem os horrores da Guerra; e raros entendem que essas palavras são ditas, nas grandes cenas universais, em côro formado por estes (a quem tal terror é aliado na guerra que querem fazer) e por aqueles (a quem o mesmo, terror é defesa, no resguardo de frutos que em outras guerras colheram).

A nós, massa pouco dada ao pensamento, crispam-se os nervos se nos dizem que em tal cidade bombas de avião mataram dezenas de crianças;—mas na mesma cidade morrem por ano centenas de crianças, porque a incuria, a miseria ou a ignorancia dos pais não as souberam tratar. E não damos a estas centenas aquela crispação solidaria que nos mereceram aquelas dezenas. Porquê? Em que difere esta morte injusta e evitavel da outra morte injusta e evitavel? Porque ha de comover-nos mais o maleficio duma arma guerreira do que o maleficio menos perdoavel de pacificas deficiencias? Mais logico será, e afinal mais humano, considerar inevitavel que o destino ceife vidas por varios modos; e não erguer excessivos papões em redor dos horrores da guerra, enquanto aceitarmos com tanta benignidade os horrores da paz.

Os que se perdem a contar os milhões de vidas ceifadas pela epopeia napoleonica esquecem tudo quanto ela significou; e esquecem-se tambem de nos dizer que novas forças e novas virtudes teria ganho o mundo se todos os que por essa epopeia morreram em gloria tivessem acabado por morrer na cama.

Barbárie? Civilização? Esta não tem nenhuma conquista que não imponha tributos de sangue.

Olhem o automobilismo. Nada será considerado mais pacifico do que aprender a guiar, comprar um carro, e andar nele. Mas quando eu sigo no meu carro, certo risco de matar ou morrer é inseparavel da actividade que exerço. Tão inseparavel, que todos os anos o automobilismo ceifa muitos milhares de homens, mulheres e crianças, tambem não combatentes, indefesos. E eu pregunto: — se as estatisticas provam que inevitavelmente o automobilismo mata esses milhares de individuos, não deveriamos ir para a supressão do automobilismo em nome do respeito pela vida humana? Irrespondivelmente,—**sim.** Comprando, fabricando, ou inutilizando um automovel, eu sou afinal o cumplice duma carnificina, visto que já sei que o automovel tem de custar á humanidade uns tantos milhares de vidas em cada ano.

E no entanto, esta argumentação é pueril. Mas é-o apenas, note-se bem, porque esse famoso respeito pela vida humana *não está de facto entre as noções primordiais que regem a civilização.* Esta tem como fulcro a valorização do viver colectivo; e onde tal valorização se verificar, passa a ser o factor secundario que se lhe sacrifique um numero maior ou menor de individuos.

Mas a Guerra é deshumana. Mas a Guerra contraria instintos naturais.

Sim. E' deshumana porque é superhumana. E em contrariar instintos naturais está talvez a sua grandeza, está certamente a sua fôrça.

A propria medida da civilização é dada pelo grau da *contrariedade* imposta a uma serie de instintos. Quando, em tarde de acrobacia, vemos um aviador passar em vendaval, de cabeça para baixo, a poucos metros do solo, esse prodigio entusiasma-nos, porque sentimos isto:—*aquele homem aboliu o seu instinto de conservação.* (Assim se demonstra logo que a abolição de um instinto, em holocausto a uma ambição de natureza superior, entusiasma em vez de horrorizar).

Mas, por vantagem de clareza imediata, usei um termo errado:—«Abolir, abolição». Aquele aviador não aboliu tal esse instinto:—contrariou-o, submetendo-o; e não pela abolição, mas por uma especie de **distensão** que o levou a maximos de potencial. Uma tira de borracha é «contrariada» se eu a esticar; (e esticando-a obterei dela **uma fôrça**). O instinto de conservação que me parece abolido sofre naquele aviador uma distensão comparavel a esta; e assim se converte em ultima analise, de aparente abolição, na propria fôrça ou motor do prodigio que me entusiasma.

O espirito de guerra é, no viver colectivo, a mesma abolição aparente de instintos primarios, afinal convertidos em elemento poderoso e nobre duma euforia comum.

* * *

Talvez não fôsse deslocado evocar o Condado Portucalense, mostrá-lo em quatro seculos transformado no luminoso Imperio Português, e preguntar depois se este divino orgulho que nos corre nas veias nasce de, no decorrer dêsses seculos, folgarem só em burricadas de Cacilhas umas quantas almas muito rbandas, sequiosas de Paz. Historia igual na essencia a todas as Historias, e apenas mais prodigiosa que todas elas, ensina o que é sabido:—que qualquer nação,—expressão inevitavel de Raça, forçosa sublimação em eternidade de cada uma das nossas vontades momentaneas,—é criação espiritual cujo corpo se amassou com sangue, e se formou na Guerra.

Os tempos mudam? As leis variam? Não pode a regra de hoje pautar-se pela de ontem? Percam-se a ingerir essas dormideiras aqueles que só a voz do canhão consiga despertar. As verdades de hoje são as de ontem; as leis profundas são as mesmas; a humanidade variou apenas em ser mais copioso o seu numero e muito mais perfeito o seu apetrechamento. O troglodita que ontem investia brandindo um nodoso tronco, é hoje o «tank» blindado; o escriba que de cocoras lavrava dizeres em papiros, é hoje a rotativa de um grande jornal; mas hoje como ontem o individuo nasce do amor; e hoje como ontem é a Guerra,—ou o espirito de Guerra—a matriz de Nações e de Imperios.

E' o espirito de Guerra que faz de uma Alemanha vencida, no curtissimo espaço de 20 anos, uma sombra poderosa que novamente escurece a Europa. E' o espirito de Guerra que faz duma Italia a cair de pôdre, no mesmo ciclo, uma nação capaz de agitar galhardetes de Imperio. E' o espirito de Guerra que faz surgir no Japão, entre arrozais e crisantemos, uma potencia de primeira linha. E' o espirito de Guerra que, tocando enfim uma França minada por inconcebiveis politicas, em poucas semanas a restitui á sua consciencia de grande Nação. E' o espirito de Guerra que despertando uma Inglaterra dormente de fartura, fez já a coesão do vastissimo Imperio, disposto a ser sempre mais forte e porventura ainda mais vasto.

Se o espirito de Guerra tem afinal tamanhas virtudes, opera tamanhas ressurreições, concretiza tamanhas forças—a cada uma das quais não podemos negar certa fulgurante formosura humana—porque não havemos de compreender e exaltar á luz do sol a grandeza da Guerra?

O homem não dá ao espirito de paz os sacrificios que sem hesitar concede ao espirito de Guerra; e se é a esses sacrificios, de personalidade ou de pessoa, que qualquer Nação tem de ir buscar o alimento do seu dinamismo, porque não havemos nós de amar corajosamente o espirito de que este depende?

E' tarde, muito tarde, para nutrir as môças consciencias ao biberão dos pacifismos. Mais vale dizer-lhes da Guerra que é uma sementeira de angustias para uma colheita de glorias, em que se cimentam certezas e se desdobram forças imprevistas. Repita-se-lhes que uma Guerra é afinal um dos feitios da Morte; e que o horror á Morte, onde descer a limites que transcendam a honra, a patria, todos os marcos de nobreza da vida,—é um horror muito humano mas é sinonimo de covardia.

Se o mundo se reacende em espirito de Guerra, oiça esse mundo a voz clara e poderosa de um Imperio que se deveu á Guerra; e encontre-nos esta com o moral disposto a encará-la como a encarámos sempre.

Venha a angustia,—se tiver que vir até nós—e encontre um coração onde caiba. Corra o sangue, e sintamos que em cada vida que por ele morresse teria Portugal uma razão mais para viver. Nós tambem sabemos e podemos desfraldar bandeiras de ambição,—para servi-las até ao milagre. O espirito que a outros embriaga, tambem aqui encontra peitos que sabem aguentar-lhe a embriaguez. E não me digam que exagero, ou desvairo, ou minto, ou alinho palavras esmeradas. Anda qualquer especie de literatura a cem leguas da minha razão. Reproduzo uma voz que sinto gritar dentro de mim, e em muito não me pertence. Queima-me a sede de que os portugueses falem aos portugueses como homens a outros homens; como gente que, gerada toda no mesmo ventre, guarda o calor, o instinto, o orgulho da sua inquebrantavel identidade. E esse falar tem de ser áspero, tem de ser violento, porventura brutal: porque onde chega a hora de formar brados de homem na nossa garganta, seria ridicula tragedia que dessa garganta saisse apenas um cacarejar de galinhas.

TOMAZ RIBEIRO COLAÇO

N. da R. — *Este artigo é da exclusiva responsabilidade do seu autor. Prometemos referir-nos em breve ao seu conteudo, a-fim-de emitirmos sobre o assunto a nossa opinião.*

DE LUTO

D. Sofia Melo Sousa

No seu palacete da rua D. Luiz de Noronha, n.º 13, faleceu ontem a sr.ª D. Sofia Melo Sousa, de 79 anos de idade, proprietaria, natural de Estrasburgo (Alsacia), viuva do conselheiro sr. José Adolfo de Melo Sousa.

Na igreja de Nossa Senhora de Fátima, onde o seu cadaver se encontra depositado, reza-se amanhã, pelas 11 horas, missa de corpo presente, efectuando-se o funeral ás 12 horas, para o seu jazigo no cemiterio do Alto de S. João.

Os serviços funebres estão a cargo da Agencia Barata.

João Vitor Angelo

FIGUEIRA DA FOZ, 17. — Depois de ter estado em tratamento, no Sanatorio dos Covões, regressou esta semana á Figueira, e faleceu hoje, o sr. João Vitor Angelo, de 41 anos.

Com o seu feitio um pouco boemio, era muito conhecido não só na Figueira, mas de muitas das pessoas que visitam esta praia.

Orquestra Almeida Cruz

Para comemorar o 12.º aniversario da fundação da orquestra Almeida Cruz, actualmente a trabalhar no Casino Estoril, reuniram-se hoje num almoço todos os seus componentes, assistindo, como convidados, os srs. Cunha e Silva, Alberto Alvim e Portugal Botelho, da fiscalização do Estado naquela zona de turismo.

Roubo dum porta-moedas

A Policia de Segurança prendeu em flagrante José da Conceição Tavares, por ter furtado da algibeira de Raimundo Albino Bulhosa um porta-moedas com dinheiro. O preso deu entrada nos calabouços do Governo Civil.

A colonização da Libia

FLORENÇA, 17 — Numa conferencia sôbre a colonização italiana, Balbo confirmou o envio para a Libia, no corrente ano de 20.000 novos colonos. — (Havas).

Iniciativa util

A considerada firma Eugenio Gonzalez & S.ª (filho), uma das mais importantes firmas exportadoras, acedendo a sugestões e pedidos varios, acaba de lançar no mercado interno o seu famoso *azeite Olivar*, que no estrangeiro, sobretudo nas Americas, a que tem sido especialmente destinado, disfruta da mais alta reputação e é apreciadissimo, pela excelencia da sua qualidade e grato paladar. Este facto é geralmente conhecido e honra, sobremaneira, a oleicultura nacional.

A iniciativa dos srs. Eugenio Gonzalez & C.ª (filho) resolve um interessante problema, por proporcionar a todas as familias a facilidade de poderem adquirir, com confiança, um dos mais finos azeites do país, de fabrico esmeradissimo e pureza absoluta, como é verificado constantemente e certificado por engenheiro-agronomo especializado.

No intuito louvavel de evitar toda a fraude, o *azeite Olivar* é vendido sómente em elegantes latas de um litro (medida exacta) hermeticamente fechadas e com o preço marcado.

O êxito da simpatica iniciativa, avalia-se pelo numero elevado de estabelecimentos que, mal tiveram conhecimento dela, quiseram ter, e têm já á venda, nas condições indicadas, o famoso azeite. Para a relação que publicamos noutro lugar, chamamos a atenção dos nossos leitores, pois lhes deve interessar.

A GRAVATA CHIQUE DAS PESSOAS DE BOM GOSTO

RETIRO DA SEVERA Telefone 2 9638
Lucilia do Carmo, Virginia Noronha, José Porfirio e Francisco dos Santos.
Entrada 1$00 Consumo 2$50
Amanhã: BERTA CARDOSO. 5.ª feira: HERMINIA SILVA.

CAFE' MONDEGO — Tel. 25676
Frutuoso França, Mario José Paninho e a revelação Deolinda de Sousa. Consumo 1$30.
Quarta-feira: Grande surpresa.

17-4-1939

NOVIDADE JURIDICA
Da **Letra e da Livrança segundo a Lei uniforme e o Codigo Comercial,**
pelo DR. JOSÉ GONÇALVES DIAS, Delegado do Procurador da Republica.
1.º VOLUME brochado, 60$00; enc., 75$00
2.º volume a aparecer em Maio proximo
Pedidos á Livraria Gonçalves (Depositaria) — Coimbra
A' venda em todas as livrarias

AERONAUTICA

Aviominiatura

Por determinação superior foi criada em alguns estabelecimentos de ensino a divulgação de aviominiatura, o primeiro passo para um interesse pela aeronautica, ou seja a formação de «espirito aeronautico», tão necessario ao país.

Aquela medida pode considerar-se das mais felizes, nos ultimos tempos, pela repercussão que terá no futuro.

E' imprescindivel, porém, que se dê orientação.

Desconhece-se em absoluto a actividade das Escolas em pról da aviominiatura, pratica que poderá falsear o pensamento patriotico do legislador.

Seria interessante que, nas direcções de ensino, fosse criado um departamento especial, que tivesse por finalidade o encargo de fiscalizar e orientar. E porque não se pensará em realizar uma exposição dos trabalhos?

Varias entidades particulares do Norte têm dedicado o maior do esforço á aviominiatura. Porque não se seguirá o exemplo no sul?

Portugal carece hoje, mais do que nunca, de «mentalidade aeronautica».

A. B.

O sr. major Sergio da Silva chegou á Guiné

Aterrou ontem em Bolama o avião «Dili», pilotado pelo sr. major Sergio da Silva, director dos serviços aereos da Guiné.

A aguardar aquele oficial encontravam-se no aeroporto de Bolama o encarregado do governo, directores de serviço, funcionarios, organismos economicos e muitos indigenas, que lhe dispensaram uma grandiosa recepção.

A viagem foi normal, mostrando-se tanto o sr. major Sergio como o mecanico Anibal gratos ás atenções que lhes dispensaram nos aerodromos de escala.

A aviação em Moçambique

A aviação colonial tem prestado, como por varias vezes assinalámos, importantes serviços.

Recentemente, em Moçambique, quando das cheias do Zambeze, foi o avião que permitiu conhecer os pormenores e extensão da catastrofe.

A pedido das autoridades da Zambezia, o sr. major Pinto da Cunha sobrevoou, pilotando o «Vila Cabral», as regiões alagadas, acompanhado pelo capitão do porto do Chinde, sr. comandante Frederico Cruz, para de formar uma ideia d osinistro e distribuir-se alimentos aos sinistrados. Fez-se um reconhecimento completo da area inundada e da vastidão dos prejuizos, ao mesmo tempo que se localizavam os refugiados em elevações do terreno. E os socorros iniciaram-se prontamente.

A pesca do bacalhau

Quatro barcos bacalhoeiros içaram esta manhã o sinal de saída para os bancos da Terra Nova e da Groenlandia. São os lugres «Creoula», «Hortense», «Gazela» e «Gamo», todos da praça de Lisboa, pertencentes á casa Bensaude. A largada deve efectuar-se ao fim da tarde. No areal da Junqueira inumeras pessoas das familias dos pescadores, formam grande ajuntamento.

TEATROS E CINEMAS

Imagem do dia

O «Duque de West-Point» que, esta noite se estreia no Tivoli é das obras mais singulares que têm aparecido no cinema. E' um estudo sobre a adolescencia, observada nas suas crises sentimentais e nos seus paroxismos de exaltação, tendo como ambiente uma escola militar. O mais interessante, porém, através desta canção da mocidade, sincera, directa, humana, como que vivida, são as linhas gerais do que propriamente constitui espectaculo. Uma serie grandiosa de imagens em rajada, com paradas militares, competições desportivas, lutas academicas—numa palavra, um filme que revela o espirito da mocidade de hoje, no momento em que o espectro da guerra paira sobre o mundo. A interpretação foi confiada a artistas novos, num elenco que se pode considerar verdadeiramente excepcional.

Atrás do reposteiro

Calcula-se que, no proximo mês, não haverá em Lisboa mais do que um teatro com revista, que será o Apolo. O Variedades e o Maria Vitoria regressam ao teatro de opereta popular, ambos com peças originais e com musica portuguesa.

—Para a festa de Beatriz Costa, na noite de sua despedida, no Variedades, já deram a sua adesão alguns dos nossos primeiros artistas, que vão interpretar numeros seus na revista «Eh! Real!».

—A companhia Adelina-Aura Abranches, depois da temporada que vai inaugurar no proximo sabado, no Nacional, realizará uma larga «tournée» pelas provincias, percorrendo depois as ilhas da Madeira e Açores.

—Um dos nossos mais distintos artistas e apreciavel poeta escreveu um episodio em verso, dialogo entre duas figuras campestres, que ainda esta epoca será representado num dos nossos teatros.

—Mirita Casimiro, além de um caracteristico «Fandango Ribatejano», que dansará na opereta «Ribatejo», apresentar-se-á tambem num desafio de jogo de pau.

—No Apolo, começaram hoje os ensaios da nova revista que «Artistas Unidos» ali vão apresentar ainda este mês, «Lá vai Lisboa!», já completa na factura e com a respectiva partitura dos maestros Vasco de Macedo, Raul Ferrão e Jayme Mendes.

—Com varios numeros novos, festeja-se hoje, no Variedades, a 100.ª noite da revista de Alberto Barbosa, José Galhardo e Amadeu do Vale, «Eh! Real!».

—A-fim-de se realizar brevemente a estreia, no Avenida, da actriz Palmira Bastos, na protagonista da peça original de Ruy Correia Leite, *A vida é assim...*, começa hoje, naquele teatro, a ultima semana de representações da comédia «O Sacrificado».

—O artista Alvaro Pereira começou hoje os ensaios do «compére» da revista «Eh! Real!», com que a companhia Beatriz Costa vai fazer a sua estreia no Republica do Rio de Janeiro e da qual vai ser primeiro actor.

—Festejando as melhoras da actriz Maria Matos, alguns artistas da sua companhia reuniram-se ontem, em Sintra, num almôço intimo.

—Vai constituir-se um novo grupo folclorico português para outra digressão á Italia, com dansas, cantares, toadas e bailados regionais do nosso país e das nossas ilhas.

—Deixou a gerencia do teatro Avenida, em Viseu, o sr. Luciano Dias. Aquela casa de espectaculos ficou ligada á empresa do teatro Viriato, da mesma cidade.

—As actrizes Amelia Pereira e Leonor de Eça voltam, esta temporada, a fazer parte do elenco do teatro do Povo.

Quarta-feira: estreia de três sensacionais filmes no Coliseu

O verdadeiro monumento de gargalhada em cinema intitula-se: «Fernandel em palpos de aranha». E' o cumulo da fantasia comica do popular Fernandel. «Homens sem lei»—uma original e inigualavel produção de aventuras historicas, com o destemido Bob Baker. «Chama da Patria»—autentica o valor dos nossos corredores ciclistas. São três filmes de sensação e que se estreiam no Coliseu na proxima quarta-feira. Hoje e amanhã não ha espectaculo para se proceder a um ensaio no «écran». Quinta: 1.ª «matinée» com este programa.

Maria Matos, no Trindade

E' já depois de amanhã que o grande publico da eminente actriz Maria Matos vai ter o melhor dos ensejos para festejar o seu regresso á cena portuguesa, já restabelecida, noite de alegria e de regozijo, completada com a reaparição, neste elegante e confortavel teatro, da vitoriosa comedia das gargalhadas, «A Fidalga de Arronches», que volta a representar-se para prosseguir na gloriosa carreira que estava fazendo e que se interrompeu, no auge do seu triunfo, pela doença daquela artista.

CARTAZ

TEATROS

AVENIDA — A's 21 e 30 — «O Sacrificado».
VARIEDADES—A's 20 e 30 e 23.—«Eh, real!»

CINEMAS

S. LUIS—A's 21 e 15.
TIVOLI—A's 21 e 30.
EDEN-TEATRO — A's 21 e 30.
POLITEAMA — A's 21 e 30.
CENTRAL—A's 21 e 15.
CONDES—A's 21 e 30.
ODEON—A's 21 e 15.
CAPITOLIO—A's 21.
CHIADO TERRASSE—A's 21 e 15.
OLIMPIA—Das 14 e 30 ás 0 horas.
PALACIO—A's 21 e 30.
ROYAL—A's 21
JARDIM CINEMA—Domingos e 5.as feiras.
SALÃO IDEAL — Rua do Loreto.
REX—A's 21.

BOLSA DE LISBOA

17 de abril

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Consolidado 5 3/4 T. 10.	—	—	94 $00
Consolidado 4 %, T. 10.	983$00	982$00	984$00
Consolidado 4 1/2 T. 10.	—	—	1.025$00
Consolidado 4 3/4 T. 10.	—	—	1.140$00
Consolidado 5 1/2 T. 10.	1.051$00	—	1.051$00
Obgs. Tesouro 3 1/2 T. 10	—	—	—
Externas 1.ª série	—	—	1.625$00
Externas 1.ª carimbadas	1.667$00	—	1.667$00
Externas 3.ª série	1.643$00	—	1.645$00
Externas 3. carimbadas	—	—	1.761$00
Cautelas da 3.ª serie s/j.	—	—	—
Acções			
Esp.S.º e Com. Lx.ª port.	—	740$00	750$00
Lisboa e Açores port.	342$00	341$5	345$00
Ultramarino cp T. 10	22$50	22$50	23$00
Portugal port. T. 5	—	—	1.030$00
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	—	—
Nacional	—	—	—
Pagres	—	—	—
Aguas Lisboa port.	—	—	—
Aguas Lisboa 1934 T. p.	—	—	—
Aguas Lisboa 1936 T. p.	—	—	—
Cervejas Estrela	—	—	—
Cimentos Tejo	—	—	—
Cimentos Leiria T. p.	—	—	—
Credito Predial	—	—	—
Gas e Electricidade	248$50	248$00	249$00
Alto Alentejo 1.ª[2.ª em.	—	285$00	—
Alto Alentejo 3.ª[1.ª em.	—	—	300$00
Industria Aliança	105$00	104$00	108$00
Portugal e Colonias	90$20	90$20	91$00
Nacional Navegação T. p.	161$00	162$00	163$00
Colonial de Navegação	—	48$00	53$00
Portuguesa de Pesca	368$00	365$00	370$00
Ind. Farmaceutica	—	—	—
Portuguesa de Tabacos	366$00	366$00	367$00
Tabacos de Portugal	—	—	
União Electrica Portug.	—	—	195$00
Cassequel	—	236$00	238$50
Agricola das Neves	—	151$00	157$00
Agricultura Colonial	—	110$00	118$00
Açucar de Angola	—	371$00	373$00
Buzi 1.ª emissão T. p.	—	43$00	43$90
Ilha do Principe	169$00	168$00	170$00
Zambezia T. 25	15$10	15$00	15$20
Obrigações			
Norte de Portugal 5 %.	105$50	—	106$00
C. P. 6 %	188$00	188$0	189$00
C. P. 6 % Beira Baixa	188$50	188$00	189$00
Aguas Lisboa 4 1/2 cp.	—	—	84$00
Predials 5 % 1935	83$50	84$00	—
Predials 5 % 1937	—	84$00	—
Predials 6 % 1932 1.ª	—	90$50	—
Predials 6 % 1932 2.ª	—	90$80	—
Predials 6 % 1934 1.ª 3.ª	—	90$50	91$00
Predials 6 % 1934 4.ª[6.ª	—	90$50	
C. N. I. Moagem 5 % T. p.	—	—	918$00
União Elect. Port. 5 %	—	106$00	106$50
União Elect. Port. 6 1/2 %	—	111$50	—
Buzi 5 1/2 % T. p.	—	113$5	115$00
Buzi 6 1/2 % T. p.	—	114$00	115$00

HENRIQUE DE BARROS GOMES
Corretor oficial da Bolsa de Lisbca
TELEF. 2 5482 RUA S. JULIÃO, 69

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	110$15	110$19
New-York	23$53,4	23$54,7
Paris	$62,3	$62,3
Berlim	9$42,2	9$12,7
Madrid	2$60,7	2$60,8
Amsterdam	12$49,2	12$49,9
Bruxelas	3$95,5	3$95,7
Roma	1$23,7	1$23,8
Zurich	5$27,6	5$27,9
Rio de Janeiro	1$37,6	1$37,7
Libra ouro	—	—

Faculdade de Direito

Contratos de professores

Foram hoje publicados na folha oficial os despachos que aprovam os contratos dos srs. drs. Paulo Arsenio Verissimo da Cunha, Marcelo José das Neves Alves Caetano e Jaime Cardoso de Gouveia, para professores catedraticos da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, cujas funções já vinham exercendo ha alguns anos.

A excursão dos rotarios

regressou hoje a Lisboa

Atracou hoje, ao principio da tarde, ao cais de Santos, o paquete «Carvalho Araujo», da Empresa Insulana de Navegação, que conduzia a excursão promovida pelo Rotary Club do Porto ao Funchal. Os turistas vêm encantados com a paisagem da Madeira e o acolhimento hospitaleiro que os madeirenses lhes dispensaram.

Ovos para incubação
Todo o material avicola
Peça catalogos á
Agencia I. Representações
220--Rua da Madalena--224

RAPAZES E RAPARIGAS
FIZERAM O FILME
RAPAZES MODERNOS
CHEIO DE AUDÁCIA
E ALEGRIA DE VIVER
Estreia-se amanhã no CONDES

AVENIDA
A's 9 1/2 horas
ULTIMA SEMANA
DE
O SACRIFICADO
A SEGUIR:
A VIDA É ASSIM...
Original de Ruy Correia Leite
Reaparição da grande actriz PALMIRA BASTOS

VARIEDADES: A's 8 1/2 e 11 horas
A revista de BEATRIZ COSTA
EH! REAL!
A unica revista de Lisboa

PROGRAMAS DE HOJE

São Luiz — HOJE—A's 21 e 30 - Tel. 21172 — GUNGA DIN — com Gary Grant, Victor Mc. Laglen e Douglas Fairbanks Jr.

CENTRAL TEL 24561 — Telef. 24381 — A's 21 e 30 — ESTREIA — Verdugo de si mesmo — com Akim Tamiroff, Ana May Wong e Gail Patrick

ODEON — A's 21 e 15 — Telef. 2 6283 — Um conde... sem corôa — com o comico Mischa Auer

PALACIO — A's 21 e 30 — Telef. 4 7163 — Crime sem provas — com Nan Gray e Donald Woods

CAPITOLIO — Telef. 2 7493 A's 21 — Aldeia da Roupa Branca — Pés que dançam

TIVOLI — A's 21 e 30 — TELEF. 5 0595 — ESTREIA — O Duque de West-Point — com Louis Hayward, Tom Brown, Richard Garison e Joan Fontaine

POLITEAMA — A's 21 e 30 — Telef. 26305 — A ULTIMA DEFESA — com Otto Kruger — Hotel de Gangsters — com Joe E. Brown

PARIS — A's 20 e 30 — O juramento dos 4 — As ruivas estão na moda

REX — Telef. 2 9656 — A's 21 — Paraiso para dois — Cavaleiro sem armas

ROYAL — Telef. 45037 — A's 21 — A garota de Fernandel — MARCA DE FOGO

EDEN — A's 21 e 30 — Telef. 2 0768 — 2.ª semana — CIUME (gente nova) — Entrée des Artistes — com Janine Darcey e Louis Jouvet; e XII SALÃO AUTOMOVEL, PORTO

CONDES — A's 21 e 30 — Telef. 2 2523 — ULTIMA — Sergio Panine — segundo o romance de George Ohnet com Silvia Bataille, Françoise Rosay, Pierre Renoir e Andrée Guise

TERRASSE — Tel. 2 9017 — Um anjo no inferno — A noiva de vermelho

LYS — Tel. 48560 — Um anjo no inferno — A noiva de vermelho

CASINO ESTORIL — A's 21 e 30 — A virgem louca

ROYAL CINE PAREDE — A's 21 e 30 — Uma noiva em ferias — Sombras de New-York

TAVOLA REDONDA

Rondó

Nos Estados Unidos a mulher dum juiz foi condenada a mtrês meses de prisão, por fazer contrabando. O marido aplicava a lei, ela infringia-a. Depois de cumprida a pena, é de crer que os dois se beijem afectuosamente—ela para se pôr de bem com a justiça, ele para se absolver da sua excessiva complacencia.

■

A garotada dum bairro excentrico, vendo passar um pobre cão faminto, perseguiu-o á pedrada e quebrou-lhe uma perna. Assim se aperfeiçoam as especies, elevando a inteligencia á função sociologica de castigar os inocentes pela maldade dos culpados.

■

O generalissimo Franco assistiu ontem em Sevilha a uma corrida de touros. Em Espanha, sobretudo na Andaluzia, o sol da vitoria seria incompleto se não aquecesse tambem o redondel.

■

Neste momento, em Setubal, a mendicidade cai sobre os visitantes que olham espavoridos para tanta suplica, para tanta mão estendida. O mar, que é uma fonte de vida, parece esgotado, esteril como uma charneca.

Porque não correm a ele os pescadores?

Demoras burocraticas impedem que se adquiram quatro «cercos» que logo mobilizariam os desempregados. Ha penas que correm sobre o papel mais lentamente que esperanças sobre o destino dum triste cativo ou desterrado.

■

Em peroviseu, dois irmãos embriagaram-se, discutiram rijamente, brigaram ferozmente e morderam-se quais perros raivosos. Tratando-se dum país vinicola como o nosso, devem-se tomar providencias urgentes, para que o delirio alcoolico não copie, entre nós, os metodos da virulenta crise europeia.

Em certa freguesia de Lisboa, o jovem prior, depois da leitura do Evangelho, censurou duramente as mulheres frivolas que se pintam e repintam, sem temor de cairem nas redes de Satan.

Alguns olhos baixaram-se envergonhados e outros ergueram-se para a Virgem, como que a dizer:

—Perdoa-nos, Padroeira, que não temos força para deixar de ser frageis e mulheres!

■

Numa estrada, em Calvão, os camponeses puseram-se a dansar animadamente. Surge uma camioneta que derrapa, arrastando consigo um par feliz que ficou em misero estado.

Uma porta está sempre aberta para a desgraça. Por ela passam quantos, descuidosamente, vão dansando de roda, sem perceberem mais que a letra da sua canção.

JORIO

O PORTO pelo telefone

Traineiras multadas

PORTO, 17—Na capitania do porto de Leixões foram hoje condenados os mestres das traineiras «Francisco Antonio IV», «Triunfo», «Peninsular» e «Rio Douro», por estarem a pescar com rêde de arrasto na zona proibida. A sua captura foi efectuada no passado sabado, pela canhoneira «Diu». Foram todos condenados na multa de cem escudos cada, e suspenso o direito de pescarem durante oito dias.

Cena de pugilato

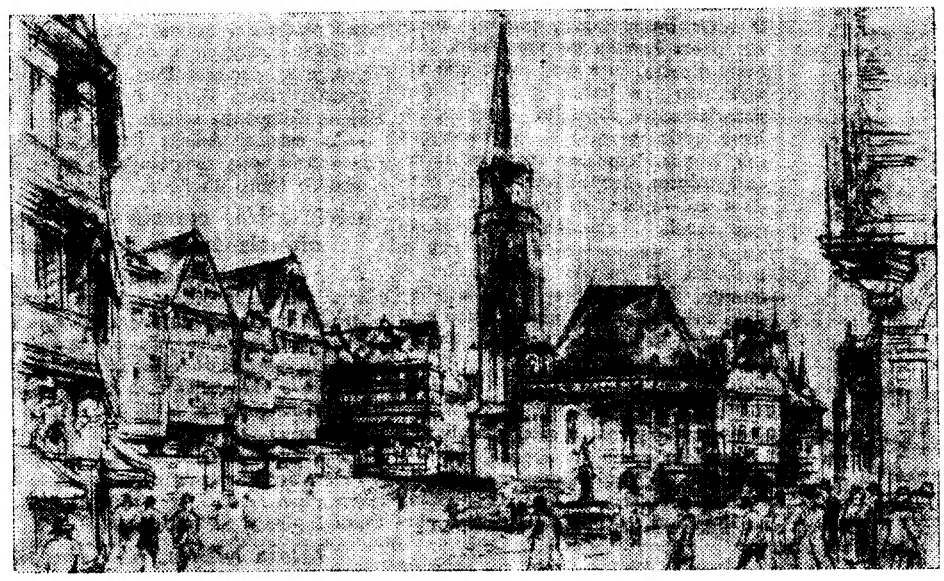
Esta manhã, na Rotunda da Boa Vista, envolveram-se em desordem, por uma questão de honra, João Placido de Sousa, amanuense da Companhia Carris e Diamantino Barbosa e Silva, reformado da Marinha, tendo este agredido aquele na face, com objecto cortante. Para se defender, o Placido disparou um tiro, que não atingiu o antagonista, pondo-se depois em fuga. O Diamantino foi detido pela sentinela do posto da G. N. R., em serviço na Carris.

QUINZE DIAS NA ALEMANHA (2)

Francfort--a poesia e as salsichas

Os castelos do Reno

Godesberg sem Chamberlain



Um aspecto do Römerberg, em Francfort, com a igreja de S. Nicolau

Stuttgart, Heidelberg, Francfort, Wiesbaden, Coblença, Bonn, Godesberg, Colonia...

Foi em ritmo acelerado que visitámos tanto as cidades como os lugares de vilegiatura e repouso que acima mencionamos. Não se pode dizer que dois dias sejam suficientes para fazer com o vagar e a atenção que se requeriam o percurso romantico do Reno. O programa, no entanto, estava de antemão traçado e era necessario cumpri-lo á risca.

Heidelberg foi o nosso primeiro contacto com o passado, que nos havia de acompanhar sempre ao longo do Reno, através dos seus castelos medievais, banhados por um sol de primavera e envoltos no misterio da lenda. A nossa passagem pela velha cidade universitaria foi tão rapida que mal deu tempo aos amadores de postais ilustrados de enriquecerem as suas colecções de *snap-shots* e de enviarem das margens floridas do Neckar uma palavra de saudade á familia e um abraço apressado aos amigos.

Logo a seguir, Francfort, tão cheia de tradições e de prestigio historico, abriu-nos as portas hospitaleiras do *Römer*, em cujas salas se alinha uma teoria respeitavel de imperadores, e levou-nos mais tarde a jantar ao *Goethe-Holla* o restaurante tipico que fica em frente da casa onde viveu o poeta das *Elegias Romanas* e que entre nós se pode comparar ao *Escondidinho* do Porto. Foi ali, a dois passos da locanda onde provamos as famosas salsichas que não têm rival em todo o mundo, que ele escreveu o *Werther*. Paira ainda a recordação dos dois infelizes amantes nesta rua adormecida de Francfort, aonde os turistas vêm evocar a memoria do poeta, ao mesmo tempo que degustam a charcutaria. Donde se conclue que a poesia e a salsicha não são incompativeis.

A par da cidade antiga, tão bem conservada no *Römerberg*, a praça que mantem todo o pitoresco da arquitectura medieva das corporações, eleva-se uma grande cidade moderna, de largas ruas imponentes, onde o movimento não cessa durante o dia e continua até bastante tarde de noite. A *Kaiserstrasse*, com as suas montras profusamente iluminadas, oferece-nos um quadro impressionante do valor comercial da velha cidade do Meno, que deteve durante largos anos o privilegio da coroação dos imperadores da Alemanha.

No dia seguinte, partimos para Colonia. Uma breve paragem em Wiesbaden permitiu-nos avaliar do desenvolvimento e da importancia desta reputada estação termal, que foi sede da administração inter-aliada durante a ocupação da Renania, e aonde os grandes bebedores de cerveja vêm despilar o figado carregado de bilis.

Não tarda que o Reno se estenda á nossa vista, com todo o seu prestigio romantico e lendario. Vamos ao longo do rio pela margem direita, vendo cruzar os comboios de vapores que transportam as mais variadas mercadorias por esta via fluvial de primeira ordem, onde flutuam todas as bandeiras e onde navegam todas as riquezas. E chegamos á conclusão de que não é no fundo do rio, mas sim á superficie, que o tesouro dos Nibelungos se pode encontrar, não sob a forma de ouro ou de pedras preciosas, mas prosaicamente traduzido em carvão, em petroleo, em batatas, em cereais e em minerio de ferro que vai alimentar os altos fornos insaciaveis do Ruhr.

De Biebrich a Coblença, duma margem e doutra do rio, elevam-se os vetustos castelos medievais, povoados de lendas heroicas, que emprestam ao Reno uma personalidade literaria e musical unica entre todos os rios do mundo. Não é apenas a espada de Siegfried que brilha nas profundezas glaucas do rio ou as lagrimas de Cremilda que choram o bem-amado, vitima da traição de Hagen. São os ecos do castelo de *Ingelheim* que acordam a recordação dos amores infelizes de Eginhard e de Ema, que a colera de Carlos Magno perseguiu. São os gritos espavoridos, que se ouvem ainda na torre de *Naitseturn*, dos pedintes mandados queimar vivos pela crueldade dum arcebispo de Moguncia que não achou outro processo mais humano de resolver o problema da mendicidade nos seus dominios. São os latrocinios de toda a ordem cometidos pelos cavaleiros-piratas que talavam dia e noite a região. São as aventuras libidinosas de velhos senhores feudais que fazem córar de vergonha as pedras roqueiras dos castelos. E' a lenda poetica de Lorely, a ondina dos cabelos de oiro e dos olhos verdes, que Henri Heine cantou e que atraiu para a morte, com a melodia aliciante do seu canto de sereia, tanto adolescente enamorado. O rochedo que tomou o seu nome ergue-se, majestoso, dominando uma das gargantas do rio, na face de S. Goar. E' o nome prestigioso de Rolando que ecôa ainda por montes e vales, levando o valor da sua espada aonde os inimigos ameaçavam o imperio de Carlos Magno. E', finalmente, a lenda sentimental do cavaleiro do cisne, vogando sobre o rio em esquife de prata, vitima da curiosidade feminina que não resistiu á tentação de desvendar o segredo da sua origem.

Foi a recordação de Lohengrin que me acudiu á memoria quando o automovel que nos conduzia passou em Godesberg, precisamente em frente do hotel historico onde Hitler recebeu Chamberlain, numa noite de setembro em que os destinos da humanidade, tal qual como hoje, pareciam bem incertos—e a paz estava suspensa por um fio. Será a espada de Lohengrin, posta outrora ao serviço duma fraca dama indefesa, que vai cortar o fio simbolico, abrindo a porta aos quatro cavalos do Apocalipse?

(Continua).

NORBERTO LOPES

Em Santa Clara

A MORTE

do guarda-nocturno da rua do Possolo

Começou o novo julgamento

O caso dos assaltos terroristas e furtos de armas de que fôram vitimas diversos guardas-nocturnos volta a dar que falar, em consequencia de novas investigações, desta vez feitas pela Polícia de Vigilancia e Defesa do Estado, as quais fizeram agora luz sobre determinados pontos obscuros. Como se sabe, num num desses atentados, perdeu a vida o guarda-nocturno Joaquim dos Santos, que fazia serviço na travessa do Possolo. Os antecedentes deste novo processo que esta tarde começou a ser apreciado pelo 2.º Tribunal Militar Territorial resumem-se no seguinte: Ha tempo, após o julgamento do primeiro, fôram condenados em vinte anos e dois ou três de degredo, respectivamente, Gabriel da Conceição Portugal e José Ramos Rodrigues, e absolvidos Ucino José Lima Freitas, presumivel autor da morte do guarda-nocturno, e Jorge Santos Junior.

Depois da sentença transitar em julgado, apareceu na Polícia de Vigilancia e Defesa do Estado uma carta assinada pelo Ramos Rodrigues, em que este fazia determinadas revelações sensacionais e assumia uma responsabilidade maior do que aquela que tomára na apreciação da causa, ocorrida ha meses.

O Portugal, em conversa com o Rodrigues, tomou conhecimento de varios pormenores sobre os assaltos, e que poderiam demonstrar a sua inocencia, a qual sempre proclamou.

A Policia de V. D. E. fez novas investigações, das quais resultou a prisão dos seguintes individuos: Sebastião Nogueira de Araujo, empregado no comercio; Adriano de Melo, motonista, e Francisco Pessoa, o «Chico Pessoa», os quais, segundo o processo, confessaram a sua interferencia nos assaltos e roubos.

O auto com as conclusões dos trabalhos realizados pela P. V. D. E. foi enviado ao sr. dr. Almeida Homem, juiz do 2.º Tribunal Militar Territorial, que, usando duma meticulosidade extraordinaria, dada a gravidade e o melindre do caso, fez novas diligencias no tribunal, interrogatorios aos novos presumiveis delinquentes e inquirição de todas as testemunhas.

As diligencias eram feitas na presença do sr. capitão dr. Antonio Dias, defensor oficioso. O auditor, concluido o novo processo, marcou a primeira audiencia para esta tarde. Abriu ás 13 e 20. Presidiu o sr. coronel Lapa de Oliveira Correia, que tinha como vogais os srs. tenente-coronel Alfredo Narciso de Sousa, e juiz auditor sr. dr. Almeida Homem. O promotor de justiça é o sr. major Olimpio de Melo.

Aberta a sessão, que despertou vivo interesse, acorreram ao tribunal dezenas de pessoas, umas para assistir á marcha dos trabalhos, e outras na qualidade de testemunhas de acusação e de defesa, as quais ascendem a mais de cinquenta. Dado o seu elevado numero, a pedido do promotor, fôram determinadas dez testemunhas para cada dia, desde amanhã até ao dia 20.

Chamados os reus, compareceram Sebastião Noguedra de Araujo, Adriano de Melo e Francisco Pessoa. O primeiro e o ultimo são defendidos pelo sr. dr. Oliveira Santos, e o segundo, pelo sr. dr. Vitorino de Almeida.

Compareceu tambem, como declarante, o condemado Ramos Rodrigues.

Mesmo que se provasse agora a sua culpabilidade não podia a pena ser alterada. E', assim, que aparece em audiencia para depôr como declarante.

A pedido do sr. major Olimpio de Melo, fôram lidas diversas peças importantes do processo, os quais vêm fazer ampla luz sobre os atentados.

A sessão desta tarde decorreu monotona, devendo amanhã começar a parte que mais interesse deve despertar na opinião publica.

A' hora a que escrevemos, está no uso da palavra o sr. dr. Oliveira Santos, patrono do reu Francisco Pessoa, para esclarecer a situação do seu constituinte.

Apareceu morta no Vizela

uma menor, que se supõe ter sido assassinada

FAFE, 17. — *(Pelo telefone)*. — No lugar de Moinhos do Bairro, da freguesia de Golã apareceu afogada, no rio Vizela, a menor de anos Antonia Fernandes, filha do moleiro Albino Fernandes, residente em Fornelos.

Parece tratar-se dum crime com o mobil de roubar as argolas de ouro que a pequenita levava.

As autoridades procedem a investigações. A população está muito impressionada com a tragedia.

Leiam ás quintas-feiras o jornal humoristico *SEMPRE FIXE*.

O momento europeu

Partiu hoje

para a capital italiana o chefe do govêrno da Hungria

BUDAPESTE, 17.—Esta manhã Teleki, presidente do Conselho hungaro e Csaky, ministro dos Estrangeiros, acompanhados por diversos colaboradores, entre os quais Ghiczy, chefe da secção politica do ministerio dos Estrangeiros, e Revisky, chefe do serviço da Imprensa do mesmo ministerio, partiram de Budapeste, no rapido de Trieste para Roma, onde farão uma visita oficial. A sua ausencia será de 4 dias. A partida dos dois ministros revestiu o caracter de cerimonia oficial: a estação estava embandeirada com as côres dos dois paises e os membros do governo, alto pessoal da legação de Italia e numerosas personalidades diplomaticas vieram apresentar os cumprimentos de boa viagem aos ministros.—(Havas).

Beck e Gafenco conferenciaram

VARSOVIA, 17.—Beck encontrou-se ás 11 horas com Gafenco, em Varsovia. Prosseguiram a viagem, em comum, até Kattovitz. Durante a hora e meia os dois homens de Estado conferenciaram sobre a actual situação e as ultimas decisões dos seus governos.—(Havas).

Declarações de Von Neurath sobre o futuro do Boemia e da Moravia

BERLIM, 17—Von Neurath, «Protector da Boemia e da Moravia», publicou no «Koelnischer Beobachter» considerações que intitulou: «Paz e prosperidade do povo checo».

Diz, entre outras coisas, que quando em 1918 o povo alemão se viu obrigado a abandonar a partida perdida, os vencedores obrigaram milhões de alemães a entrar nos quadros de estados estrangeiros.

«Sei—afirma—quanto os problemas etnicos pesaram sobre a paz da Europa, porque poucos estados, a quem os tratados de paz confiaram raças estranhas, deram provas de espirito cavalheiresco a seu respeito».

Seguidamente, von Neurath afirmou que não ia interpretar falsamente a decisão historica de Hitler, de 15 de Março de 1939. Censurou os que levaram a Checo-Eslovaquia a fazer uma politica que havia de levar aquele país ao suicidio. «Estou, portanto, disposto a agir radicalmente contra tais tentativas do estrangeiro, onde quer que apareçam»—concluiu o articulista.—(Havas).

Hitler está na Austria

BERLIM, 17.—Hitler chegou esta manhã a S. Poelten (Baixa Austria), onde foi recebido por von Brauschitz. Passou em revista uma companhia de honra e seguiu para o quartel de Caçadores a cavalo n.º 10, onde assistiu a exercicios. Depois, inspeccionou as unidades de infantaria, engenharia, artilharia e cavalaria do corpo de exercito n.º 17 e a 4.ª divisão ligeira. Acompanham-no, o dr. Dietrich, chefe da Imprensa alemã, e oficiais das SS. e SA. do seu sequito pessoal.—(Havas).

Chamberlain chegou a Londres

LONDRES, 17.—O Primeiro Ministro chegou esta manhã a Downing Street. Hoje e amanhã terá consultas com os seus colegas.—(Havas).

As concentrações no Egipto

CAIRO, 17.—«Al Ahram» anuncia que, actualmente, ha no Egipto 30.000 soldados egipcios e 60.000 ingleses, sem contar com as forças de aviação, artilharia e cavalaria.

«Jornal do Egipto» anuncia que Hall enviara três brigadas inglesas num total de 50.000 homens, das Indias para o Egipto. A maior parte das tropas egipcias e inglesas encontra-se em Matruh.—(D. N. B.).

Torpedeiros franceses em Gibraltar

GIBRALTAR, 17.—Os torpedeiros franceses «Volta» e «Mogador» chegaram a Gibraltar. São unidades recentissimas da frota francesa.—(Havas).

DIVULGAÇÃO MUSICAL

O dr. Ivo Cruz fala-nos

dum ciclo de festivais populares a realizar em Lisboa

«Lisboa é a unica grande cidade da Europa que não tem ainda uma organização do concertos que, representando simultaneamente um nivel artistico, seja ao mesmo tempo destinada a todas as especies de publicos, desde a élite social-intelectual até ás camadas mais populares.

A Orquestra Filarmonica de Lisboa, integrada no pensamento de renovação social que domina as actividades renovadoras da nossa epoca, propõe-se realizar um ciclo dêstes festivais populares.

O sr. dr. Ivo Cruz, depois de colocar assim o problema, anuncia desta forma a sua solução, anunciando o ciclo de festivais populares.

—O publico apreciador de musica e as camadas mais populares poderão, com os preços que estes concertos vão ter, frequentar, com uma assiduidade que até hoje nem sempre lhes era permitida, as festas de musica. Por outro lado, importa criar uma corrente de compreensão e de interêsse para estas exibições musicais que têm um fundo emotivo e recreativo que lhes dão vantagens de ordem social e espiritual e, por consequencia, são de interesse nacional. Os intuitos da nossa iniciativa estão claramente expressos nos preços dos bilhetes. Os lugares mais caros custam sete escudos e meio e os mais baratos dois escudos.

—Onde se realizam esses festivais? No vasto e magnifico palacio de exposições do Parque Eduardo VII. Até pelo local encontrámos o ambiente adequado a estas festas destinadas, não apenas ás élites, mas tambem ás multidões.

—A acustica...

—Com as modificações que vou introduzir é um problema resolvido.

—Os programas...

—Nêste primeiro festival a Orquestra Filarmonica de Lisboa, que é uma das mais numerosas da peninsula, vai-se apresentar com mais noventa executantes, interpretando a grandiosa Aria de Bach, a pequena joia de graça latina que é o Minuete de Bocherini, uma das minhas composições e a simbolica e festiva Abertura dos Mestres Cantores.

—Ouvimos que a Sinfonia de Bruckner tem exigencias tecnicas instrumentais quasi incomportaveis para o nosso meio...

—Sim. E' verdade; a transposição do sentido orquestral wagneriano

Dr. Ivo Cruz

Visto por Marinho

para o campo sinfonico tem exigencias dificeis de satisfazer. Basta que lhe diga que, além de naipes de cordas numerosos, e do sopro usado nas orquestrações de obras como Os Mestres Cantores, exijam ainda um quarteto de tubas que nós vamos formar com os bombardinos. Obra dificilima na execução, facil e clara na audição, a sua execução é sempre um acontecimento.

E o dr. Ivo Cruz, a quem tão belas realizações musicais se devem já, termina assim a entrevista:

—A nossa iniciativa vem a publico num momento historico particularmente interessante, quando o Estado e a Camara Municipal de Lisboa iniciam uma campanha de difusão da obra de Arte, e quando as camadas populares se dispõem a elevar o seu nivel. Confiantes nestes sintomas, contando com todos, e aqui destaco a colaboração dos Sindicatos Nacionais e da Imprensa, espero que o proximo dia 29 marque uma data de interesse para o renascimento das nossas possibilidades.

DIGA O QUE PENSA SOBRE...

A CRISE DAS SOCIEDADES DE RECREIO

As Sociedades de Educação e Recreio vêm atravessando uma crise, que parece não ter solução.

As dificuldades que as assoberbam são constantes, provenientes de varios factores.

O ambiente popular, que tão propicio lhes foi, não arrefeceu de todo, mas é indiscutivel que se modificou, ou evoluiu.

Desaparecem todos os anos velhas e prestigiosas sociedades; outras só com grandes esforços se mantêm.

Por outro lado, oficialmente são-lhes postos entraves, criados embaraços.

O nosso 4.º Inquerito directo ao publico procura saber: Qual a razão fundamental da crise das Sociedades de Recreio e principalmente das que tiveram, ou têm ainda, filarmonicas ou bandas de musica?

Que soluções podem ser dadas para que não desapareçam aquelas colectividades?

A' roda deste assunto, que interessa, ainda, a-pesar de tudo, dezenas de milhares de pessoas, podem os nossos leitores pronunciar-se.

Convém ter em vista que os depoimentos devem ser curtos, em opiniões concisas, sem literatura, expostas de maneira clara.

17-4-1939

O «Carvalho Araujo»

garrou esta madrugada sendo caçado por um rebocador

Esta madrugada, cêrca das cinco horas, a cidade foi alarmada com alguns tiros de canhão disparados do mar.

Tratava-se, evidentemente, de um incidente maritimo, cuja extensão de importancia só pelo decorrer da manhã se pôde precisar — sem consequencias.

Fôra o caso que o navio hidrografico «Carvalho Araujo», fundeado defronte da ponte do Arsenal, garrou por efeito da corrente, partindo as amarras, e começou a descer o Tejo, em direcção á barra, em perigo manifesto para a navegação, pois ainda não dealbava. Navegando á deriva, pois tinha as caldeiras apagadas, o navio esteve quasi a ir de encontro á muralha do Cais do Sodré. De bordo lançaram por duas vezes três foguetões de côres.

Da fragata «D. Fernando» — onde o incidente foi logo surpreendido — fizeram-se três tiros de alarme, o que deu a garantia á tripulação do «Carvalho Araujo» de que o seu barco seria imediatamente socorrido. Ao mesmo tempo, os avisos «Bartolomeu Dias» e «Pedro Nunes» acendiam os projectores, fazendo-os incidir sobre o «Carvalho Araujo». A esse tempo já a tripulação, lançando o ferro, conseguira deter o barco e evitar que ocorresse algum desastre.

O piquete de serviço da Policia Maritima fez saír com a maxima brevidade os rebocadores «Toninha» e «Atro», já o navio garrado começava a afastar-se do ancoradouro.

A perseguição foi rapida; poucos minutos depois da saída dos rebocadores, o «Atro» caçava o cruzador um pouco além da Ribeira Nova, passava-lhe um cabo e arrastava o «Carvalho Araujo» de novo para o fundeadouro, á hora em que já o Tejo se aclarava.

O acordão do Supremo

no caso da Auto-Mecanica

Como é natural, é aguardado com grande interesse, pelo publico, o acordão do Supremo Tribunal Administrativo, no caso referente á Auto-Mecanica de Portugal, que se propõe estabelecer carreiras de auto-carros em Lisboa, para os seus socios.

Desde a data dos respectivos avisos, que vão ser distribuidos ainda esta semana, as partes têm um prazo de 20 dias para recorrer da sentença para o Supremo, funcionando como tribunal pleno.

Terminado o referido prazo, sem ter havido recurso, o acordão,—que ocupa nova paginas dactilografadas—será tornado publico.

Segundo o que pudémos averiguar, o Supremo Tribunal Administrativo anulou o despacho que considerava «publicos» e «colectivos» os transportes que a Auto-Mecanica de Portugal se propõe fazer, impedindo assim qualquer atitude que tivesse por fim tornar inviavel tão util empreendimento.

Porém, pela grande generalização que os estatutos da Cooperativa davam á possibilidade da utilização por elevado numero de socios em conjunto, por intermedio de colectividades, o Supremo entendeu que surgiu, assim, uma nova modalidade de transportes não prevista na lei, o que o levou a considera-los «inominados» ou «quasi publicos», pelo que considerou que deve ser regulado o seu exercicio, mediante concessão da respectiva licença.

Sabemos que ha grande entusiasmo entre os dirigentes e os socios da «Auto-Mecanica» e que estão sendo intensificados os trabalhos necessarios para que, dentro das prescrições legais, aquela Cooperativa possa, dentro em breve, iniciar a sua actividade publica.

A visita do «Mircea» ao Tejo

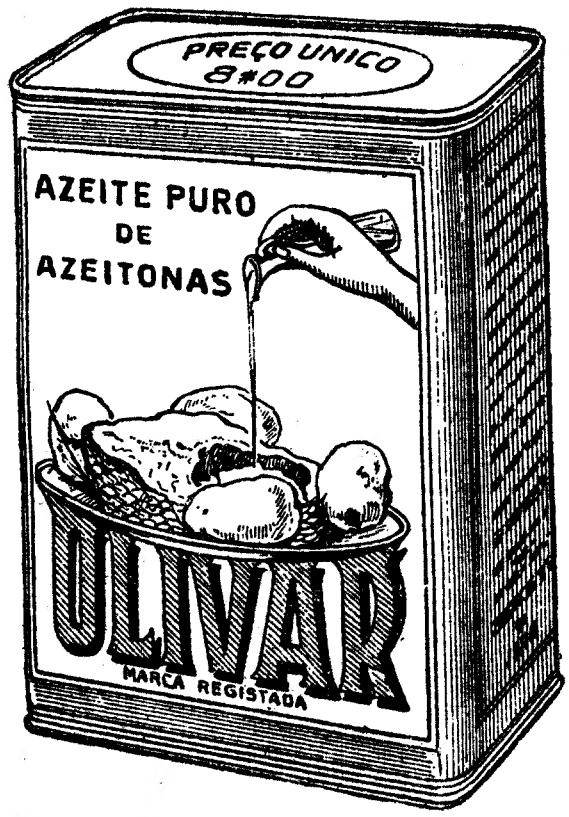
Um almôço, no Estoril, oferecido pelo major general da Armada

O sr. almirante Mata Oliveira, major general da Armada, ofereceu hoje, no Estoril, um almôço, em honra da Armada romena, representada pela oficialidade do navio-escola «Mircea» surto ha dias no Tejo.

Além do comandante e oficaais do barco, assistiram os srs. encarregado de negocios da Romenia e adido militar romeno e, da nossa Armada, os srs. capitão de mar e guerra Francisco Luiz Rebelo, comandante das fôrças navais do Tejo; capitão-tenente Eduardo Pereira Viana, comandante do navio-escola «Sagres», e 1.º tenente Laurindo dos Santos, oficial português de ligação junto do comandante romeno.

Aos brindes, o sr. almirante Mata Oliveira saudou a Armada da Romenia, e o comandante Roman August bebeu pela Armada portuguesa.

O sr. major-general regressou depois a Lisboa, seguindo os restantes oficiais portugueses e romenos em passeio para Sintra, donde vieram para a capital.



O MELHOR AZEITE NACIONAL
— PUREZA ABSOLUTA — MEDIDA EXACTA —

O **azeite Olivar,** pelo fruto seleccionado de que deriva e a maneira rigorosamente cientifica como é fabricado, constitui um produto de excepcional qualidade e incontestavel pureza. Muito rico em vitaminas, o seu uso impõe-se aos organismos debilitados.

O **azeite Olivar** recomenda-se especialmente para a confecção de pratos finos.

— Estabelecimentos que vendem o **azeite Olivar,** em latas de 1 litro, hermeticamente fechadas:

1.º BAIRRO

Francisco Rodrigues Ribeiro — Rua Santo Antonio da Sé, 1.
Aires Alves Lopes — Rua do Limoeiro, 13 a 17.
Henrique Queiroz, L.da — Rua da Mouraria, 29 e 31.
José Gomes da Costa — Rua da Mouraria, 36.
Manuel Martins — Rua dos Cavaleiros, 3.
Cintrão & Dias, L.da — Cd.ª St.º André, 11.
Perola da China — Rua da Palma, 125.
João da Silva Barata — Av. Almirante Reis, 27-A.
Fernando de Brito, L.da — Av. Almirante Reis, 88-F.
Martinho Mendes Barata — Rua dos Anjos, 86-B.
Antonio da Silva — Rua dos Anjos, 70.
Caneira & Tavares, L.da — Rua dos Anjos, 31.
Manuel de Araujo — Rua dos Anjos, 51.
Mercearia «Estrela da Graça», L.da — L. da Graça, 115.
Freiria & Freiria, L.da — Rua Fernando Palha, 1.
José Andrade Ruas Junior — Rua Vale Formoso de Baixo, 62.
Costa & Costa, L.da—Rua do Grilo, 37 e 39.
Costa & Costa, L.da — Rua do Vigario, 70-EF.
David Gonçalves Alves de Almeida — Rua Arco da Graça, 9.

2.º BAIRRO

Casa Tirol — Rua da Prata, 70 e 72.
Casa do Pão de Ló — Rua da Prata, 77 e 79.
Gomes & Marques, L.da — Rua da Prata, 163 e 165.
João Francisco de Oliveira — Rua dos Fanqueiros, 166.
Martins & Rebelo — Rua do Amparo, 49.
Domingos & Vasconcelos — Rua Eugenio dos Santos, 41.
Manteigaria Londrina — Rua Eugenio dos Santos, 55.
Pestana dos Santos — Rua Bernardino Costa, 16.
A. J. Pereira, L.da, Casa Formosa — Rua Bernardino Costa, 19.
Rodrigues & Lopes — Rua da Conceição, 4.
Pastelaria Benard — Rua Garrett, 104.
João Pedro, L.da — Rua da Misericordia, 41.
Viana, Coelho, Almeida & Ct.ª — Rua do Loreto, 9.
Antonio Rosa Nunes — Poço do Borratem, 12.
Almeida & Soares, L.da — Rua Arco do Marquês do Alegrete, 10.
Francisco Narciso Soares — Rua Arco do Marquês do Alegrete, 94.
Costa Alves & Leitão — Rua S. Pedro de Alcantara, 39.
Silva Seixas, L.da — Rua S. Pedro de Alcantara, 7.
Antonio Duarte de Oliveira — Rua D. Pedro V, 65.
Francisco Inacio Correia, L.da — Rua D. Pedro V, 91.
José Ferreira Osorio — Rua do Salitre, 114.
Casa Grande Ponto — Av. da Liberdade, 74.
José Maria Esteves Coluna — Av. da Liberdade, 207.
João Alves Garcia — Rua José Falcão, 70.
J. Henriques Rodrigues — Rua José Falcão, 3-A.
Manuel Ramos — Rua Cavaleiro de Oliveira, 29 e 31.
Ruas & Castro, L.da — Rua de Moçambique, 30-AB.
Jaime Barreiros Goulão — Rua Carlos José Barreiro, 4-AB.
A Esmeralda da Estefania — Largo D. Estefania, 12.
Carlos Augusto Ferreira — Rua Pascoal de Melo, 118.
David Garcia — Rua Pascoal de Melo, 17.
David Garcia — Rua Ilha do Pico, 5.
Antunes & Proença — Rua Lopes, 83.
Julio Lopes Pêgo — Rua Morais Soares, 61.
David Gonçalves Almeida — Rua Barão Sabrosa, 146.
Henrique Varela Guedes — Rua Pereira Carrilho.

3.º BAIRRO

José Lopes Guerra — Calçada do Combro, 31 e 33.
José Ferreira Alves — Trav. das Moreiras, 14.
Cordeiro & Domingues — Rua de S. Bento, 78.
Aristides Mendes Mota — Rua dos Poiais de S. Bento, 103.
Manuel D. Carvalhal — Povo Novo, 14.
João de Oliveira — Rua Alexandre Herculano, 34.
Delfim Pereira, L.da — Rua Alexandre Herculano, 49 e 51.
Antonio Sousa Pereira, L.da — Rua Rodrigo da Fonseca, 182.
João Pinto Cabral — Rua Rodrigo da Fonseca, 129.
Mata & Costa, L.da — Rua Rodrigo da Fonseca, 135.
Matos & Santos — Rua Rodrigo da Fonseca, 85.
José Simões — Rua Rodrigo da Fonseca, 149-C.
J. M. Fernandes — Rua de St.ª Marta, 159-AB.
Manuel Costa — Rua Conde de Redondo, 94.
Santos & Santos, L.da — Rua Conde de Redondo, 21 a 29.
Almeida & Borges — Rua Conde de Redondo, 75.
Gonçalves & Ferreira — Rua Gomes Freire, 173.
David da Silva — Av. Duque de Loulé, 103.
Marques Rego & Monteiro, L.da — Av. Duque de Loulé, 80.
Almeida & Borges — Av. Duque de Loulé, 54.
Angelo Nicolau da Silva — Av. Duque de Loulé, 3 a 9.
Secundino Fortes — Av. Duque de Loulé, 2.
Trindade & Serra, L.da — Rua das Picôas, 68-AB.
Andrades, L.da — Rua Actor Taborda, 51.
Joaquim Fernandes Serpa — Rua Actor Taborda, 3.
Dispensa das Avenidas, L.da — Rua Pinheiro Chagas, 36.
Americo dos Santos — Av. 5 de Outubro, 34.
Andrades, L.da — Av. 5 de Outubro, 90.
Jaime Barreiros Goulão — Av. Elias Garcia, 142.
Andrades, L.da — Av. Elias Garcia, 118.
Martins & Almeida — Av. Miguel Bombarda, 109.
Andrades, L.da — Av. Marquês de Tomar, 35.
Andrades, L.da — Av. Luiz Bivar, 37.
Andrades, L.da — Av. Casal Ribeiro, 49.
José do Nascimento Reis — Largo Dr. Afonso Pena, 12.
Antonio Almeida — Rua Entre-Campos, 14.
Andrade Leitão & Joaquim, L.da — Rua Entre-Campos, 33.
Manuel Alberto — Alameda das Linhas de Torres, 32-A.
Mercearia União — Alameda das Linhas de Torres, 169.
Reis & C.ª (Irmão) — Rua do Luminar, 40 e 118.
José Lopes Guerra — Mercado da Ribeira Nova, 44.
Coutinho & Coutinho — Trav. da Ribeira Nova, 3.
Martins & Nogueira, L.da — Rua da Boa Vista, 146.
Perola do Conde Barão — Largo do Conde Barão, 25.
B. Augusto Ferreira, L.da — Rua de S. Paulo, 105.
Helmiro Moreira — Rua de S. Paulo, 37.
Antonio Dias — Rua Fialho de Almeida, 4.
Leitaria Rivoli — Rua Fialho de Almeida, 1-A.
Francisco Barata Dias — Rua de S. Sebastião da Pedreira, 165.
J. V. R. de Almeida — Rua Tomaz Ribeiro, 60.
Antonio M. Careço — Rua Tomaz Ribeiro, 61.
A. F. da Silva — Av. Antonio Augusto de Aguiar, 24.
Mercearia Internacional, L.da — Rua Braamcamp, 32.
Antonio Gonçalves — Rua da Beneficencia (ao Rego), 131.
José Nunes Pessoa — Estrada de Benfica, 406.
Jaime Barreiros Goulão — Estrada de Benfica, 355.
Pires Gonçalves & Figueiredo — Estrada de Benfica, 640.
Candido Peixoto do Amaral — Carnide.
Francisco Patricio Dias — Estrada de Malpique, 25 a 29.

4.º BAIRRO

A. D. Resina, L.da — Rua de Alcantara, 27-A.
Antonio Alves Pereira — Rua de Alcantara, 7-A.
Teodoro da Costa — Rua de Alcantara, 6-B.
A. C. Mendes Barata — Rua de Alcantara, 1-A.
Rogerio Lopes — Rua Prior do Crato, 107.
João Francisco Teixeira — Rua do Sacramento (a Alcantara), 24.
José Antonio Moreira — Rua Presidente Arriaga, 47.
F. R. Pereira da Silva & Borges — Rua da Creche, 18.
Isidro M. Martins — Trav. da Boa Hora, 25.
José Antunes Bento — Rua Casas de Trabalho, 38.
Ferreira & Almeida — Rua Vieira Portuense, 78.
José Antunes Bento — Rua Coronel Pereira da Silva, 5-C.
Marcelino Gonçalves Martins — Calçada da Estrela, 203.
ALGÉS — Julio Alves Ribeiro — Av. dos Combatentes, 27.
Centro Comercial Algés, L.da — Rua da Piedade, 2.
DAFUNDO — Antonio Dias Delgado — Rua Direita ao Dafundo, 35.
Manuel Vasco & C.ª, L.da — Rua Direita ao Dafundo, 49 e 51.
José Luiz Caroço — Rua Paulo Duque, 15.
CRUZ QUEBRADA — Pedro Henriques da Cunha — Rua Sacadura Cabral, 95.
PAÇO DE ARCOS — Manuel Pinhanços (Perola de Paço de Arcos).
J. A. Pereira.
SANTO AMARO DE OEIRAS — Perola de Santo Amaro de Oeiras.
José André.
Joaquim Marques da Silva & C.ª, L.da.
CARCAVELOS — José André (Irmãos).
Carlos Ferreira & C.ª, L.da (Parede).
Silva & C.ª (Irmãos), (Parede).
MONTE ESTORIL — José Paulino Almeida.
SÃO JOÃO DO ESTORIL — Francisco Alves.
CASCAIS — Mercearia Pedada (Silva & C.ª (Irmãos).
SINTRA — Couto & C.ª — Largo Afonso de Albuquerque, 14 e 16.
QUELUZ — José Luiz Almeida — Rua da Republica, 35.
Manuel Godinho Silva — Rua da Republica.
AMADORA — Ferreiras & Varandas.
Bijou Amadora, L.da.
BENFICA — Centro Comercial de Benfica.
José Nunes Gouveia (Buraca) n.º 35.
José Rodrigues Coutinho — Estrada de Benfica, 324.
Agostinho F. Lopes — Estrada de Benfica — Sete Rios.
Antunes & Proença — Rua Garcia, 6.

Deposito geral: EUGENIO GONZALEZ & C.ª (Filho) -- R. dos Bacalhoeiros, 8 a 20 -- Telef. 22244

Brandy Borges
★ ★ ★ ★ ★
com agua gasosa ou mineral é um aperitivo agradavel, economico e altamente tónico.

ESTRANGEIRO

Tapêtes e Carpetes
Tôdas as marcas
A maior colecção do país
« Quintão »
32, Rua Ivens, 32

Lua de mel

Clark Gable e Carole Lombard, que tiveram de esperar longos meses que fossem decretados os respectivos divorcios,—pois eram ambos casados—puderam finalmente contrair matrimonio. Estão agora a passar a lua de mel numa cidade da California, onde uma objectiva indiscreta os foi surpreender em plena felicidade conjugal

Após a guerra de Espanha

Reorganização da Armada

PERPINHÃO, 17.—Dizem de Barcelona que prossegue activamente o recrutamento da marinha de guerra. Fôram enviados para Cartagena numerosos recrutas dos litorais catalão, galego e vasco. Teriam chegado a Cartagena especialistas alemães para trabalharem na reparação da frota de guerra, muito especialmente submarinos.—(Havas).

O desfile da Vitoria

MADRID, 17.—(Dum enviado especial da Havas): 150.000 homens participarão no desfile da vitoria, que se realiza perante Franco, no dia 15 de maio, festa de S. Izidro, patrono de Madrid. Nesta parada militar participarão tropas de terra, mar e ar, bem como destacamentos estrangeiros. As tropas estrangeiras deixarão a Espanha por Cadiz e por Almeria. A desmobilização por grupos começará na 3.ª semana de maio. Por ocasião do desfile da vitoria Franco pronunciará um importante discurso.

O destino de Lister

PARIS, 17.—Segundo o «Matin», o coronel Lister, que saira misteriosamente de Chatillon, onde lhe tinha sido fixada residencia, com a amante, embarcou no Havre, a bordo dum navio sovietico, que levantou ferro com destino desconhecido.—(Havas).

Opiniões da Imprensa

Sobre a mensagem de Roosevelt

O «Journal» regista:

«Publicou-se integralmente em Roma a mensagem de Roosevelt, embora sem comentarios, o que é significativo, desde que se saiba que os alemães fizeram á mensagem do presidente tão mau acolhimento. Os italianos foram unanimes em reconhecer que o presidente dos Estados Unidos criava um meio de salvar a paz que desejam, tanto como qualquer outro povo, do mundo».

O «Jour-Echo de Paris» diz:

«Se amanhã as respostas dos estados totalitarios fossem identicas, não se deixaria de registar que o primeiro movimento, o reflexo do instinto, não foi o mesmo na Alemanha e na Italia. Por outro lado a posição dos alemães e a posição dos italianos diferenciam-se, na base, pelo facto de que se o eixo se quebrasse a Alemanha ficaria isolada, mas não a Italia. Isto é uma verificação material contra a qual os comentarios mais violentos não prevalecerão».

O «Daily Express» escreve:

«Soube-se ontem á noite nos meios americanos de Londres que Roosevelt tenciona dar seguimento á sua iniciativa de sabado. Prevê-se mesmo que se as propostas forem rejeitadas pelos ditadores, tomará outra iniciativa para a conclusão da tregua de 10 ou 25 anos entre todos os países. Se este plano fosse finalmente rejeitado, o presidente poderia convidar o seu país a juntar-se ás democracias, numa frente unica contra a agressão».

O «Times» declara:

«Sem duvida alguma o povo dará apoio sem reserva á iniciativa de Roosevelt. Sob o ponto de vista inglês, o apelo de Roosevelt não pode ter senão bons resultados, qualquer que seja a resposta dada e mesmo se nenhuma resposta fôr dada. Declarava-se ontem á noite em White Hall que Roosevelt havia tornado mais clara do que nunca a atitude do governo americano perante a tentativa de dominação, pela força ou pela ameaça da força. A sua exposição dos recentes actos de agressão fez compreender aos dirigentes alemães e italianos que todas as suas desculpas são julgadas como o merecem além-Atlantico. E acrescentava-se que tal exposição só poderá ter um efeito reconfortante para as pequenas potencias, nomeadamente para as que não estão ainda explicitamente cobertas pelas garantias britanicas. Quanto ás propostas economicas crê-se sinceramente em Londres que elas oferecem uma possibilidade de evitar a guerra, pois oferecem á Alemanha e á Italia ocasião de solucionar pacificamente as dificuldades que lhes causa o seu abastecimento em materias primas».

Sobre a situação internacional

O «New York Times» afirma:

«Novas promessas de paz, por parte de Hitler e de Mussolini, não modificariam a situação actual, pois é provavel que as outras nações europeias não venham a basear a sua politica externa apenas em seguranças alemãs e italianas. Não é de considerar que a iniciativa de Roosevelt se tenha gorado pelo facto de não alcançar o fim que se propõe. O Presidente procurou identificar os agressores sem erro possivel logo no inicio das hostilidades e colocar a opinião mundial ao lado das vitimas da agressão. O Presidente conseguiu estes dois fins. Além disso, conseguiu talvez tornar a guerra menos provavel, advertindo os dois ditadores de que os riscos que a sua politica envolve são muito maiores do que eles admitem. Os riscos são maiores porque as vitimas da agressão germano-italiana podem contar com o imenso apoio moral, pelo menos, do mundo inteiro. Disso não deixam as respostas ao Presidente, mesmo das nações muito afastadas do teatro do conflito, duvida alguma».

O «New York Tribune» esclarece:

«Não é por acaso que a mensagem de Roosevelt se encontra redigida em termos tais que, se não fôr aceite pelos chefes a quem se dirige, ficará como uma acusação da sua politica e como um apoio diplomatico á coligação franco-britanica. Ficará como um aviso ao eixo, como uma contribuição pratica á prolongação da paz pelo unico metodo que as potencias do eixo declararam valido. Talvez não vingue a mensagem. Daí talvez resultem certos riscos minimos para a America. Mas a manutenção da paz é hoje de importancia capital tanto para os Estados Unidos como para o resto do mundo, de tal sorte que esses riscos nos parecem perfeitamente justificados».

O «Petit Parisien» declara:

«A Turquia vai depois da Polonia, da Romenia e da Grecia achar-se solidamente apoiada. A participação da Turquia no sistema defensivo terá um inestimavel valor para a cooperação entre a Inglaterra, a França e a U. R. S. S. Os Estreitos, em caso de guerra, já não serão uma barreira mas um traço de união. De resto o concurso turco será duma importancia extrema para a Romania, que já não terá a recear uma surpresa bulgara pelas suas costas».

O «Daily Telegraph» afirma:

«As conversações entre Londres, Ankara e as diferentes capitais balcanicas têm um aspecto satisfatorio. Prevê-se que será possivel esta semana fazer uma nova declaração. Em Londres e Paris continuam a receber-se as informações com respeito a movimentos de tropas na zona espanhola de Marrocos, onde outrora cêrca de 40.000 homens formavam a guarnição—30.000 durante a guerra civil—e se contam actualmente 90.000. O jornal frisa, de resto, que todos os preparativos se fazem para prevenir qualquer eventual ataque tanto a Tanger como a Gibraltar».

A GUERRA SINO-NIPÓNICA

Novo desembarque em Hai-Nan

TOQUIO, 17—A Domei informa: um telegrama do corpo expedicionario japonês da ilha de Hai-Nan anuncia que no sabado de tarde desembarcaram ali novos destacamentos japoneses, que ocuparam Katchek, onde os chineses haviam estabelecido a base de operações. No domingo, marinheiros japoneses entraram em Poten, na costa nordeste da ilha, e dirigiram-se para Lo-Huei, onde operam em junção com as tropas niponicas.—(Havas).

O aniversario de Hitler

Um discurso de Goebbels

BERLIM, 17—O ministro da Propaganda, dr. Goebbels, falará no dia 19 ao microfone, a proposito do aniversario de Hitler.—(United Press).

O tornado na America

COLLINS (Arkansas), 17—O tornado que fez estragos nos estados de Louisiana e Texas estendeu-se à noite, ao estado de Arkansas, onde matou 16 pessoas. O total de mortos eleva-se a 26 e o de feridos a 100.—(Havas).

Aproveite o momento presente para obter por preços de sensação
RELOGIOS DE MARCA
LINDAS JOIAS e
PRATAS DE ARTE
TORROAES
119—Rua da Prata—123
vende o seu sortido actual em virtude de o renovar ao ocupar as suas novas instalações

Leiam ás quintas-feiras o jornal humoristico *SEMPRE FIXE.*

costura
MADAME FRIEDRICH
Chegou de Paris e apresenta a sua nova colecção todos os dias das 13 ás 17
Rua Luciano Cordeiro, 55 LISBOA

Um rei de 4 anos

O principe Faisal, que completou ha pouco tempo 4 anos de idade, sucede no trono a seu pai, o rei Ghazi, vitima dum desastre de automovel que lhe causou a morte. A nossa gravura mostra o novo soberano do Irak, que é o rei mais novo do mundo, vestido com o trajo nacional

Ficou hoje constituido

o governo belga

BRUXELAS, 17—Pierlot constituiu gabinete da seguinte forma: Primeiro ministro sem pasta, Pierlot; Agricultura, conde de Aspremont Lynden; Negocios Economicos e Classes Medias, Sar; Comunicações e Correios, Marck; Colonias, Mauwer; Justiça, Soudan; Trabalho e Previdencia Social, Wauters; Higiene, Sekelers; Interior, Deweze; Obras Publicas, van der Poorten; ministro sem pasta, Janson; Defesa Nacional, tenente-general Denis; Instrução Publica, Duesberg; Finanças, Gutt; e Estrangeiros, provisoriamente, Soudan.

A pasta do Desemprego será entregue a um socialista.—(Havasa).

O PETROLEO AMERICANO

NOVA YORK, 17—A comissão de estudos geológicos dos Estados Unidos anuncia que os riquissimos campos petrolíferos de Ketlleman Hills, proximo de Coalinga, na California Central, poderão ser ainda explorados durante mais 50 anos. Nos ultimos 10 anos, a sua produção foi de 200 milhões de barris.

Os referidos campos, que são os maiores dos Estados Unidos, têm 69 veios e pertencem ao Estado, que os explora em grande escala e dos quais já obteve lucros liquidos de 16 milhões de dolares.—(United Press).

A DIGESTÃO DE SEU MARIDO
Um homem que digere bem é um homem alegre
Cuidar bem de seu marido é, antes de tudo, tratar da sua digestão, fazer-lhe os pratos de que ele gosta, pedir-lhe opinião sôbre a ementa e verificar se os alimentos são adequados, isto é, se são facilmente digeridos. A vida familiar será beneficiada com estes pequenos cuidados e se por acaso o dono da casa se queixar do mais leve incomodo de estomago, seja ele qual fôr, tenha sempre ao alcance da mão um frasco de Magnesia Bisurada. Três minutos após a primeira dose dêste anti-acido, os males do estomago terão desaparecido. Os azedumes e os pesadumes provocam muitas vezes a insónia, as dôres de cabeça, a flatulencia e as eructações. Estes incomodos nunca resistem á Magnesia Bisurada, que alivía imediata e radicalmente. A' venda em todas as farmacias, em pó e em comprimidos, a Esc. 15$00 e o frasco grande, economico, a Esc. 23$00. Recuse toda e qualquer substituição da Magnesia Bisurada, a qual é vendida sómente em frascos selados.

A SITUAÇÃO INTERNACIONAL

O Fuehrer vai responder a Roosevelt, perante o Reichstag

A reunião do Parlamento do Reich foi convocada para o dia 28

A união dos norte-americanos

MONTREAL, 17.—Lapointe, ministro da Justiça, elogiou as propostas de Roosevelt e afirmou a união de todo o país perante o perigo internacional.—(Havas).

WASHINGTON, 17.—As mensagens recebidas pelo Departamento do Estado dos governos americanos de adesão ao gesto de Roosevelt marcam—diz-se nos circulos diplomaticos—a solidariedade americana e permitem apresentar a Roma e Berlim a unidade da opinião quasi universal. Este alinhamento da opinião, que é um dos fins da mensagem de Roosevelt, deve fazer reflectir aqueles capitais antes de se decidirem a entrar no caminho da guerra que todos os países americanos condenaram e que acabam de renovar a expressão dos seus sentimentos nas mensagens enviadas a Roosevelt. Os meios diplomaticos americanos mostram-se muito satisfeitos com estas provas de solidariedade continental e esperam receber dentro em pouco outras mensagens.—(Havas).

A adesão do Canadá e doutros governos americanos

WASHINGTON, 17.—O Departamento do Estado recebeu telegramos em que o Canadá e todos os governos da America, com excepção do Haiti, Honduras, Guatemala e Paraguay, se associam á mensagem de Roosevelt e asseguram aos Estados Unidos o seu concurso para a manutenção da paz.—(Havas).

NOVA YORK, 17.—Mackenzie King, Primeiro ministro canadiano, enviou uma mensagem de felicitações a Roosevelt, em que diz:

«O Canadá aprova a acção oportuna do seu grande vizinho e espera ferventemente que lhe seja dada a resposta que a gravidade da situação exige». — (Havas).

Atitude de americanos de origem germanica

NEWARK (Nova Jersey), 17.—A Liga de Educação Germano-Americana enviou a Roosevelt um telegrama em que aprova a mensagem e lhe assegura a sua lealdade e a sua dedicação ás instituições democraticas. A Liga acaba de reunir-se em congresso para protestar contra as pretensas discriminações de que teriam sido vitimas germano-americanos que solicitavam empregos. Os congressistas aprovaram uma declaração de que eram contrarios ao regime nazi e á politica de expansão de Hitler.—(Havas).

A reunião preconizada por Roosevelt levaria á eliminação da autarquia

NOVA YORK, 17.—Os circulos diplomaticos acentuam a adesão das nações da America do Sul ás propostas de Roosevelt e dizem que se se reunisse a conferencia economica preconizada pelo presidente norte-americano, os Estados Unidos não conceberiam como ponto de partida senão os principios economicos expostos frequentemente por Hull e ilustrados por diversos tratados de comercio, isto é, o regresso á economia liberal e a eliminação da autarquia. No que respeita aos problemas politicos, a unica indicação precisa da mensagem do presidente é que os Estados Unidos estão decididos a não se envolverem nisso.

Finalmente, ha quem opine que, mesmo no caso de recusa dos ditadores, certas ideias da mensagem poderiam dar ensejo á formação dum grupo de nações pacificas. Além disso, os circulos ligados á Casa Branca são de opinião de que um dos motivos da mensagem foi o receio de que a lentidão e confusão dos debates em volta da revisão da lei da neutralidade não encoragem os ditadores a crer que a America está paralisada pelos isolacionistas. —(Havas).

Em Roma toma-se posição nitida contra a mensagem presidencial

ROMA, 17.—A Imprensa fascista desta manhã toma posição contra a iniciativa de Roosevelt que apresentou como manifestação «de presunção grotesca, vaidade ridícula, ignorancia espantosa».

Roosevelt mesmo é objecto de sarcasmos dos jornais que, em comentario identico, atribuem á mensagem presidencial o valor duma «provocação» e até dum «acto de guerra» inspirados em considerações de ordem interna. Reprova-se sobretudo que Roosevelt tivesse dado publicidade á mensagem, a qual, se houvesse sido guardada em segredo, talvez pudesse ter probabilidades de ser aceita. Outro argumento da Imprensa é o de que a Europa não pode tolerar uma nova incursão americana nos seus negocios, depois da de Wilson. Os jornais, de resto, prevêm que as reopostas do Fuehrer e do Duce serão animadas do mesmo espirito. O «Pauolo di Roma» confronta o «gesto inconsiderado de Roosevelt» com o discurso «claro, firme e leal» de Ciano, que apelida de verdadeiro documento da paz.—(Havas).

BERLIM, 17.—Um telegrama de origem alemã destinado ao estrangeiro e datado de Roma declara que os meios politicos de Roma aprovaram plenamente, ontem, a acção clara e negativa da Imprensa alemã perante a mensagem de Roosevelt e os seus argumentos esmagadores. Os meios politicos de Roma frisam que com tais manobras não se pode fazer uma politica fecunda, e que não é assim que se poderá salvar a Europa, tantas vezes perturbada pelas iniciativas americanas. O mundo pseudo-democratico ilude-se grandemente crendo que o eixo poderá ser paralisado pela diligencia de Roosevelt. Este êrro é incompreensivel, sobretudo depois que no sabado Ciano caracterizou na Camara e perante o mundo inteiro a politica do eixo como o principio fundamental da politica externa italiana. — (Havas).

A atitude do Reich não sofreu alteração

BERLIM, 17.—«Roma tambem desmascara Roosevelt»—escreve o Voelkischer Beobachter» num enorme titulo da sua primeira pagina. «A mensagem—diz—não passa duma tentativa de lôgro. Trata-se duma manobra hipocrita para a concessão duma pausa ás potencias do cêrco».

Os jornais matutinos dão a mesma nota. Acusam os Estados Unidos de proteger Moscovo e de adoptar a politica dos que querem fazer o cêrco a Roma e Berlim. Sublinham, por outro lado, que são os franceses e os ingleses que se recusam a fazer sacrificios.—(Havas).

A mensagem de Getulio Vargas

WASHINGTON, 17.—Segue-se o texto da mensagem de Getulio Vargas a Roosevelt:

«Foi com alta estima que li o telegrama de V. Ex.ª, o qual define, com franquesa serena, a responsabilidade da guerra e mostra o caminho da paz. A alta natureza do objectivo do apêlo de V. Ex., apoiado pelo prestigio da grande nação americana que V. Ex.ª representa e incarna, coloca-vos na posição de «leader» do nosso Continente, o qual, afastado dos conflitos que ameaçam a Europa, pode exprimir-se imparcialmente. As palavras de V. Ex.ª não podem deixar de ter profunda repercussão no Brasil e de merecer os cumprimentos do seu governo».—(Havas).

Baldwin aplaude o Presidente dos Estados Unidos

NOVA YORK, 17.—A Imprensa canadiana anuncia que Baldwin, antes de partir de St. John (Nova Brunswick) para Nova York, declarou—referindo-se á mensagem de Roosevelt—«que era muito corajosa e digna de um homem de Estado. Faço votos para que seja bem acolhida e que seja bem sucedida».

Interrogado, a seguir, acêrca da parte que o Canadá tomaria numa guerra geral eventual, Baldwin respondeu: «Não tenho nenhuma duvida de que todas as partes do Imperio cumprirão o seu dever». Baldwin, durante a sua estada no Canadá, fará algumas conferencias na universidade de Toronto e embarcará em Nova York quando regressar á Grã-Bretanha.—(Havas).

Nas regiões ameaçadas

O litigio germano-polaco

BERLIM, 17—Tanto nas esferas alemãs como nas polacas, se afirma que o embaixador da Polonia em Berlim, regressado de Varsovia na sexta-feira á noite, ainda não foi recebido pelas autoridades. De resto, Ribbentrop partiu na noite daquele mesmo dia para Munick. Portanto Lipski não entregou aos elementos oficiais alemães a resposta do governo polaco ás preguntas que, segundo parece, o Reich dirigiu á Polonia sobre questões pendentes entre os dois países. Nos circulos polacos dá-se, porém, a entender que o Reich está ha mais dum mês, isto é, antes da viagem de Beck a Londres, perfeitamente ao corrente da opinião do governo polaco a respeito das referidas questões.

O conde von Moltke, embaixador da Alemanha em Varsovia, encontra-se ainda em ferias na Silesia. Fez, todavia, uma breve viagem a Berlim, mas não parece que até agora o Fuehrer o tenha recebido. Naturalmente—calcula-se—como von Moltke assistirá á celebração do aniversario de Hitler, este aproveitará a ocasião para conversar com ele.—(Havas).

A situação da minoria polaca que vive no territorio do Reich

VARSOVIA, 17.—A Imprensa faz-se eco da inquietação dos circulos polacos, quanto ao proximo recenseamento geral que deve realizar-se no dia 15 de maio, na Alemanha. Sublinha-se que o novo metodo de recenseamento prejudicará a minoria polaca porque o criterio nacionalista não será, como anteriormente, a lingua usual, mas a declaração de nacionalidade, feita por cada habitante. Receia-se que, não se garantindo o segredo das declarações, os que se pronunciarem pela nacionalidade polaca sejam objecto de vexames e de represalias economicas por parte das autoridades. Segundo as estatisticas oficais alemãs, o numero de polacos que vivem na Alemanha passou de 1.250.000 para 800.000 em 1923 e para 375.000 em 1933. Segundo os jornais alemães, aquele numero ficaria reduzido desta vez a 100.000, aproximadamente.

A Liga para a Defesa da Cultura Polaca nas regiões ocidentais e para a Propaganda a favor dos polacos que vivem na Alemanha começou, ontem, a sua semana de propaganda com manifestações na Pomerania, Posnania e na Alta Silesia, durante a qual varios oradores sublinharam a situação dificil em que se encontram 1.250.000 polacos que vivem no Reich. Em toda a Polonia se efectuaram peditorios a favor das escolas polacas na Alemanha. Nas paredes da capital vêem-se inumeros cartazes de propaganda. O director da União dos Polacos no Estrangeiro publicou um artigo no «Kurjer Poranny» em que frisa que a situação dos polacos que vivem na Alemanha piora sistematicamente. «Contamos—diz o artigo—com o auxilio activo de toda a nação nos socorros a prestar aos nossos irmãos da Alemanha».—(Havas).

Boatos desmentidos

BUDAPESTE, 17.—Os meios oficiais hungaros precisam, relativamente aos boatos de que um ministro hungaro em exercicio teria ido á Polonia para se avistar com Beck, que nenhum ministro hungaro partiu para a Polonia. —(Havas).

Mascaras contra gases

Ultimo modelo. Aprovados oficialmente pelo governo britanico e distribuidas nos ultimos dias á população civil de Londres e Gibraltar. A' venda na Tabacaria Naves, Rossio 42, e Rua Serpa Pinto, 13-B.

ANTES DE COMPRAR EXPERIMENTE O Mafford

17-4-1939

PAPEIS PINTADOS
Oleados — Passadeiras, etc.
Lopes dos Santos, L.da
Rua Augusta, n.os 82 e 84
Telef. 2 3637

GARAGE TIVOLI
R. Rodrigues Sampaio, 50-A. — LISBOA
(Esquina da R. Barata Salgueiro)

IMPERIUM SAIAO CHA
LANCHES BANQUETES ALMOÇOS JANTARES
Rua S. Julião dos Tanoeiros

Vida desportiva

UM TREINO, NO LUMIAR

Parece que Sporting e Belenenses não disputaram ontem um desafio oficial. Qualquer dos grupos tinha de comparecer em campo, por dever regulamentar. Mas a sua comparencia não passou dum pró-forma.

Não foi um desafio que ontem se disputou no Lumiar. Apenas uma sessão de treino — um pouco mais proveitosa para o Sporting do que para o Belenenses...

O PORTO, TEMIVEL ADVERSARIO

Dissemos no sabado que o Academico iria ter no F. C. do Porto um adversario terrivel. que não o pouparia um minuto que fôsse.

Os factos confirmaram a nossa presunção. O Porto jogou como quem está resolvido a não deixar fugir um titulo...

Pobre Academico! Ao fim dos noventa minutos registava uma pesada derrota, e por certo dizia de si para si: — Não ha direito do futuro campeão ser tão cruel...

BENFICA, FINALISTA DE CATEGORIA

O Benfica treinou-se para domingo proximo. Não interessa o aspecto exibição quando os «goals» são tão numerosos.

Toda a boa vontade do Casa Pia não chegou para evitar um mal grande.

O Benfica não se deixou surpreender. Quis ir para o norte cheio de moral.

As mesmas causas originaram identicos efeitos. O Casa Pia estava para o Benfica como o Academico estava para o Porto...

NO BARREIRO

A partida do Barreiro não influia nos primeiros postos da classificação. Mesmo assim os dois clubes tomaram a sério o seu papel, fornecendo um jogo energico e equilibrado. Ganhou o Barreirense, mas a Academica saiu do terreno com uma derrota que não a deslustra.

Ganhou o Barreirense como podia ter ganho a Academica...

NO DOMINGO: A FINAL!

Atenção á final! Estes ultimos domingos têm sido de tão pouco interesse que justo era que a competição nos oferecesse um dia em cheio, uma final, uma jornada que levará á Constituição milhares de pessoas e grande entusiasmo.

O Porto tem vantagens. Mesmo que a sua pontuação fôsse igual á do Benfica, ainda teria vantagem, pois o jogo desenrola-se no seu ambiente, o que constitue um factor importante.

Todavia, o Benfica vai partir para o norte resolvido a arrancar em 90 minutos um titulo que se disputa em 14 desafios

Temos, portanto, uma bela perspectiva, com um senão — a circunstancia do desafio se travar num campo sem condições de qualquer natureza...

T. S.

FOOTBALL

Lisboa-Sevilha

Catorze «équipes» começam a disputar, em Espanha, no dia 14 de maio, a «Copa del Generalissimo», organizada pela Federação Espanhola. São as seguintes:

Andalucia, Sevilla e Betis; Aragón, Aviación e Zaragoza; Cantabria, Racing de Santander e Unión Montañesa; Galicia, Racing del Ferrol del Caudillo e Desportivo de la Coruña; Guipúzcoa, Real Sociedad de San Sebastian e Desportivo Alavés; Marruecos, Ceuta Sport; Navarra, Osasuna de Pamplona e Vizcaya, Athletic de Bilbao e Oriamendi.

Esta competição devia começar no dia 7 de maio, mas foi adiada em virtude da realização do Lisboa-Sevilha.

O «A B C», de Sevilha, diz isto a proposito do encontro:

«Em conversas havidas entre os directores da Federação Sul e do Sevilha com os srs. Lopes de Paula e Loureiro, da Nacional Portuguesa, que vieram na Semana Santa, tratou-se amplamente sobre a interessante manifestação desportiva, concretamente sobre as condições em que se verificaria, e da possibilidade, não menos grata, de celebrar um segundo partido em Lisboa no mês de junho.

O desafio será disputado no campo do Sevilha F. C., clube organizador, e precedido duma demonstração atletica das Organizações Juvenis da Falange Espanhola Tradicionalista e das Jons.

A PESCA DA SARDINHA

A MISERIA

dos pescadores da Torreira

é o mais importante problema do concelho da Murtosa

Constantemente chegam á nossa redacção informações confrangedoras acêrca d agrave crise que atravessam os pescadores da Torreira, a linda praia simultaneamente oceanica e fluvial do concelho da Murtosa, onde todos os anos se realiza a grande e caracteristica romaria de Sao Paio.

Essa crise, de ha uns anos para cá, só merece um nome: miseria! Porque é verdadeiramente miseravel a existencia que levam esses pobres homens que na luta com o mar, tantas vezes ameaçador, não conseguem o suficiente para satisfazer as mais rudimentares necessidades das suas familias.

O sr. Mario Silva, director do semanario «Progresso da Murtosa», publicou, em lugar de honra, naquele jornal, um interessante e impressionante artigo soore aquele problema, que considera o mais agudo e o que requere solução mais rapida, de quantos existem no concelho da Murtosa. Dele vamos dar uma síntese que permita ao leitor, bem como ás autoridades competentes, a compreensão das causas da crise e das soluções que é necessario dar-lhe.

Começa por recordar que a vida dos pescadores é um calvario, e que, em regra, todos v,vem sempre muito pobremente, seja qual fôr o rendimento da pesca. Acrescenta que as condições dessa vida se têm tornado cada vez mais ásperas. Razões? «Pouca pesca, pequena exportação, peixe barato, e, em resultado, muitas embarcações amarradas, soldadas baixas, pequenas percentagens. Breve a miseria bate á porta dos pobres pescadores. E' assim, de modo geral, em todo o país, nalguns portos mais, noutros menos, consoante as artes de pesca».

Reconhece-se que «o governo tem tomado conhecimento de varios aspectos da crise e procurado remediá-la, nalguns casos despendendo somas avultadas em obras de apetrechamento, etc.».

Mas ha um nucleo importante de pescadores «que ha muitos anos sofre as consequencias duma crise que não tem paralelo com as mais agudas registadas no país, e que nenhuma assistencia tem tido. Vivem na Torreira. Vivem, não. Vegetam na Torreira».

Recorda-se que aquela praia foi um centro importantissimo de pesca de sardinha, onde laboravam sete companhas com resultados compensadores e com um arrasto de extraordinario volume. Dali saia peixe para todo o país —fresco, salgado, em iscaço. A sardinha magnifica batida na areia, sem escama, bem preparada, vendia-se muito bem para regalo do rico e fartura do pobre, e a que não se vendia em fresco salgava-se e no inverno, com alguns nabos, era manjar apetecido de todos os que se lhe habituaram.

Mas—um dia inventou-se outra arte de pescar mais e mais rapidamente, e a pesca na Torreira começou a falhar. As companhas foram acabando, os homens fortes demandaram outras paragens, e ficaram apenas duas companhas com pescadores sem estirpe, de diversas procedencias, que dão um espectaculo confrangedor de miseria fisica. A isto está reduzida a pesca pela chavega na Torreira.

Ninguem cuida da sorte dos pescadores que, de verão e de inverno, vão e mandam os filhos colher esmolas, que disso precisam para matar a fome. A soldada que lhes pagam é insignificante. Em raros casos atinge quinhentos escudos por ano. E com a percentagem já não contam, dada a quasi certeza de pequenez e pouco remuneradora pesca.

A situação destes pobres pescadores e das suas familias—num total de cêrca de seiscentas pessoas—merece que as entidades competentes a estudem, procurando dar-lhe remedio. E uma das formas de resolver o problema—a mais eficaz—é cumprir a portaria do Ministerio da Marinha acêrca da limitação do raio de acção das traineiras. Estas não deviam pescar a menos de três milhas da costa, deixando as aguas territoriais, entre Espinho e Mira, para a chavega, cuja sardinha é muito mais saborosa, pois chega viva á praia onde, na agonia, larga a escama.

«O progresso da pesca—acrescenta o sr. Mario Silva—não ficaria grandemente afectado com tal limitação e o povo lucrava imenso, não só os pescadores mas os consumidores. Se esta afirmação fôsse plebiscitada só teria contra os votos dos donos das traineiras. Ora os bons dos romanos já diziam com muita sabedoria: «Salus populi suprema lex est!». Deixem os peixes para os nossos pescadores pescarem como em tempos idos—eis a frase em que se resume a melhor solução do problema da Torreira, que seria comulativamente uma benção para esta região que perdeu as suas lindas caracteristicas e a alegria dos descantes das suas mulheres na faina dos caminhos e da escolha e da salga e a sua maior riqueza».

Estamos certos de que os srs. ministros da Marinha e do Comercio e Industria procurarão dar ao assunto uma solução justa e humana.

Um «Ciclo de Conferencias Sociais»

na Faculdade de Direito

A Associação Academica da Faculdade de Direito de Lisboa, no intuito de contribuir para o desenvolvimento duma verdadeira mentalidade nacionalista, entre nós, acaba de promover a realização dum «Ciclo de Conferencias Sociais» em que collaborarão varios professores universitarios e outras individualidades em destaque na vida mental portuguesa.

A sessão solene de abertura realiza-se no proximo dia 20, cêrca das 22 horas, no Teatro Nacional, realizando o ilustre professor de Direito, dr. Fezas Vital, uma interessante conferencia subordinada ao tema—«Nacionalismo e Cristianismo».

Preside o vice-reitor da Universidade de Lisboa, professor dr. Pinto Coelho, e assiste o sr. ministro da Educação.

ORGANIZAÇÃO CORPORATIVA

Sessão de propaganda

Realiza-se hoje, ás 21 e 30, no Sindicato dos Motoristas, rua Luz Soriano, 67, a primeira grande sessão de propaganda corporativa promovida pelo Sindicato Nacional dos Manufactores de Calçado, de Lisboa, recentemente criado, e que representa na capital cêrca de 15 mil trabalhadores.

A sessão, que deve ser fantamente concorrida, é presidida pelo assistente I. N. T. P., dr. Luiz Vaz de Sousa.

HOMENAGEM AOS NOSSOS MORTOS

da Grande Guerra

O sr. Alberto Fernando dos Santos, 1.º secretario da agencia dos Combatentes do Rio de Janeiro e do «Comité Interaliados dos Antigos Combatentes, prestou hoje, pelas 15 horas, homenagem aos combatentes portugueses mortos durante a Grande Guerra, colocando um lindo ramo de flores naturais no pedestal do monumento, na avenida da Liberdade.

A homenagem foi prestada em nome dos combatentes portugueses residentes no Rio de Janeiro e do Comité Interaliado dos Antigos Combatentes.

A' cerimonia assistiram os membros da Comissão Central Administrativa da Liga dos Combatentes da Grande Guerra. O sr. Faria Afonso, secretario geral daquela patriotica colectividade, agradeceu a homenagem.

Vida artistica

Exposição M. A. Lima Cruz

Continua sendo muito visitada, no Secretariado da Propaganda Nacional, a notavel exposição da original pintora Maria Adelaide de Lima Cruz.

O quadro «Tá Mar!» foi adquirido, pelo Estado, para o Museu de Arte Contemporanea, estando tambem já vendidos outros trabalhos.

A MUSICA

Poldi Mildner

A jovem pianista austriaca Poldi Mildner, com quem o Circulo de Cultura Musical realizou o 8.º concerto desta sua fertil temporada, mostrou na confecção do seu programa um arrojo masculo. A grande fantasia em dó maior, de Schubert, o Carnaval op. 9, de Schumann, as Variações sobre um tema de Paganini, de Brahms, além de outras peças intra e extra-programa, constituiam uma bagagem quasi desconcertante, tanto mais que o aspecto de Poldi Mildner nada tem de masculo, é pelo contrario um aspecto delicado, quasi fragil mesmo, de graciosidade absolutamente feminina.

Agora, arrisco uma pregunta, que declaro desde já atrevida, para que não a julguem antipaticamente insidiosa: Qual o criterio de taís programas? E' verdadeiramente a escolha de obras em que o interprete se compraz, e que ele acha em boa ligação umas com as outras? Não será tambem o proposito de deslumbrar, de bater um «récord» em capacidade e resistencia?

Sim, todos esses trechos são capitais na literatura pianistica; satisfazem, a tecnica pianistica, ao mesmo tempo que são musica da melhor. Porisso mesmo, são muito conhecidos, filelmente adoptados pelo grande publico, que portanto não tem razão de queixa, antes pelo contrario. Mas quem se queixa, é uma pequena minoria, que não quere cristalizar,—essa mesma minoria que fala sempre em maior humanidade, e começa por mostrar-se em desacôrdo com a humanidade. Neste passo tinhamos que entender-nos sobre o duplo sentido do termo, e francamente já estou abusando de Poldi Mildner, do Circulo de Cultura Musical e das colunas do *Diario de Lisboa*...

Reatemos o fio interrompido, para fazer justiça á musicalidade e á virtuosidade, grandes deveres, da pianista. (Bastaria, para electrizar-nos, a parte viva do Estudo oportuno em oitavas de Chopin, que tocou extra-programa). E a mão esquerda não só está em absoluta equivalencia tecnica com a direita mas tem um «contabile» maravilhoso, ainda superior ao da outra mão. Como interprete, a avaliar pelo Andante Favorito de Beethoven, pelo Nocturno em dó menor de Chopin, mesmo pelos «Reflets dans l'eau» de Debussy (extra-programa), de um modo geral em tudo o que é menos absorvido pela tecnica transcendente, Poldi Mildner tende por vezes a uniformizar o caracter das obras.

As notas explicativas e a analise musical que acompanham o programa, do prof. Eduardo Liborio, continham observações de particular interesse.

FRANCINE BENOIT

IMPRENSA

«Alcantara»

Sob a direcção do sr. dr. A. Pires de Andrade, iniciou a sua publicação um interessante quinzenario de desportos, cinema e acção cultural, intitulado «Alcantara», que se ocupa largamente de assuntos referentes ao bairro do mesmo nome.

«A Ilha»

Em Ponta Delgada começa em breve a publicar-se um novo diario, intitulado «A Ilha», que é dirigido pelo sr. dr. Agnelo Casimiro, distinto

A «Semana das Colonias»

Na Associação Industrial e Comercial de Coimbra realiza hoje uma conferencia sôbre a «Importancia economica das Colonias Portuguesa de Angola e Moçambique» o sr. dr. Anselmo Ferraz de Carvalho.

Em Lisboa, na Emissora Nacional, será radiodifundida, ás 20 e 30, uma alocução sôbre «India Portuguesa», pelo sr. dr. Caetano Gonçalves, conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça.

O crime de Monte da Calada

ARRAIOLOS, 17. — Seguiu para o monte da Calada, a efectuar uma diligencia a que liga a maior importancia, o sr. Tiago das Dores, comandante do posto da G. N. R. desta vila, que dali regressou de madrugada.

Das diligencias efectuadas resultou a impressão de que em breve será preso o assassino do desventurado Manuel Boiça, cujo cadaver foi removido para Arraiolos, a-fim-de ser autopsiado.

Dr. Miguel de Magalhães
Monitor da clinica de Necerk — Paris
RINS, vias urinarias — Venero — Sifilis
R. Nova de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas
TELEFONE 2 0062

Leia o
fixo

NOTICIAS DA FIGUEIRA DA FOZ

Sobre a varanda da Esplanada

FIGUEIRA DA FOZ, 16.—Passados os dias de invernia, com chuva e frio, de ha duas semanas, surgiu, enfim, radiosa e resplendente a Primavera.

A cidade, alegre, acariciada pela luminosidade dum sol magnifico, começa a viver horas que lembram já o verão.

A «Praia da Claridade», recebendo em claras revoadas a labareda da luz, tornou-se uma tentação pela frescura da sua brisa e pelo apetitoso espectaculo, eternamente renovado, de minuto a minuto, do seu mar.

Grupos se conjuraram contra habitos velhos de se tomar banho de mar só no verão. E eilos na algazarra estridente das suas vidas moças e inquietas, entregando na volupia das ondas a sêde dos corpos.

Olho o mar, e vejo-o brando como um queixume feito em silencio; o seu eterno lamento apaga-se com a mocidade, com a alegria quasi estouvada dos que, contentes e felizes, bailam, alegres, no dorso indolente das vagas que desfazem a ira das suas vidas efemeras, entre beijos mordentes nas espumas que morrem num breve eco de vago queixume...

Deixo que os meus olhos vagueiem em busca da beleza apetecida. E eles partem, e afagam a enseada maravilhosa recortada num abraço ao jeito feminino, que começa junto das velhas pedras da Fortaleza e se perde na luz opalina onde se funde a vaga silhueta do Cabo Mondego.

Na ascensão gloriosa da luz, o sol espalha na areia dourada a sua velha e sempre nova canção de vida vitoriosa.

A mocidade que baila sobre as ondas, refrescando os corpos, parece, com todo o calor do seu sangue novo, desafiar as iras do mar que se acalma em longo e imenso lençol azul e a luz do ceu que desce num quente incendio a dourar as coisas, a aquecer os corações e a tornar mais rutila, mais dourada e mais clara, esta luminosa nesga de terra poisada á beira do Atlantico a que chamam, em linguagem de sonho e em graça de enlêvo—a «Praia da Claridade»!

CARLOS SOMBRIO

Festas da Primavera na Academia Figueirense

Resultou brilhante a sessão solene ontem realizada na Academia Figueirense, sem duvida o mais importante numero das Festas da Primavera. Presidiu o sr. dr. Alberto Bastos, representante da Camara, que era secretariado pelos srs. dr. Serafim Lopes Graça, capitão José Ferreira dos Santos, dr. Francisco Sacadura e o presidente da Associação dos Antigos Alunos, sr. Alvaro Franco Gandara.

Foram entregues premios aos alunos mais classificados, e o sr. padre José Maria Figueiredo apresentou um notavel trabalho sobre «A acção patriotica das Missões Religiosas em Angola», tendo sido muito aplaudido.

O Orfeão do Colegio, sob a direcção do sr. Antonio Fernandes, executou varios numeros, que muito agradaram.

O aniversario do Sindicato dos Caixeiros

Com a presidencia do sr. governador civil, secretariado pelos srs. capitães Miranda Andrade e Melo Cabral, dr. Rui Ramos, presidente da Camara, representante da Associação Comercial e dr. Homem de Melo, delegado do I. N. T., realizou-se hoje uma sessão solene, na qual foram postos em destaque os beneficios que o governo tem vindo dando ás classes trabalhadoras. Usaram da palavra os srs. Raul Correia, presidente do Sindicato; dr. Rui Ramos, dr. Homem de Melo, encerrando os discursos o sr. governador civil, tendo sidos todos os oradores muito aplaudidos.

Antes da sessão tinha sido distribuido um bôdo a 450 familias pobres, e ás 13 horas realizou-se num dos hoteis da cidade um almoço de confraternização. As festas foram abrilhantadas pelo «Jazz» dos Caixeiros.

DIA RELIGIOSO

AMANHÃ, 18—Santa Apolonia, virgem Martir.

Lausperene, sai da igreja de Nossa Senhora da Pena, para a das Chagas de Cristo.

Pena, ás 11 e 30, missa de reposição do Lausperene e procissão.

Chagas, ás 11, festa ao Patrocinio de S. José, por musica; ás 18 «Te-Deum».

Komol

Pinta os cabelos em 15 minutos

E' s/representante:

M. CABRAL

Av. Almirante Reis, 166, r/c dto.

TELEF. 4 6865

VIDA MUNDANA

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as sr.as:

Condessa da Ponte, D. Maria Emilia Mendes de Almeida Belo Costa, D. Cecilia Fontoura de Gambôa Rivera, D. Ana Isabel Gorjão Henriques, D. Ida da Fonseca Magalhães, D. Matilde Romero de Sousa Feio e Castro, D. Maria José Correia de Freitas Torres, D. Maria do Ceu Beltrão Bernardes Aires e D. Maria José Melo Rodrigues de Sá Nogueira Pinto de Balsemão.

NASCIMENTOS

Em casa de seus avós, na Foz do Douro, teve o seu bom sucesso, dando á luz dois interessantes gemeos, a sr.ª D. Maria Luiza Martins Pereira de Meneses Veloso Ferreira, esposa do sr. dr. Augusto Martins Pereira de Queiroz Veloso Ferreira. Mãi e filhos encontram-se, felizmente, bem.

CASAMENTOS

Na Amadora realizou-se o casamento da sr.ª D. Ivone de Vasconcelos Simões, gentilissima filha da sr.ª D. Virginia Beatriz de Vasconcelos Simões e do sr. José Simões, com o sr. Augusto Adelino Pereira Torres, filho da sr.ª D. Herminia Augusta da Conceição Pereira Torres e do sr. Manuel de Albuquerque Torres.

A' cerimonia serviram de padrinhos, por parte da noiva, sua irmã, D. Carmen de Vasconcelos Simões de Macedo Faria, e por parte do noivo, sua mãi e o sr. José Simões.

Finda a cerimonia religiosa, foi servido um fino lanche em casa dos pais da noiva. Os noivos, a quem fôram oferecidas lindas prendas, seguiram para o Estoril a passar a «lua de mel».

— No dia 22 do corrente, ás 11 e 30, realiza-se, na legação da Argentina, o casamento da sr.ª D. Carmen Perez-Quesada, filha do sr. D. Edgar Perez-Quesada, ilustre ministro argentino em Lisboa, com o sr. D. Antonio de Lancastre (Lousã).

—Na basilica da Estrela realizou-se ontem o casamento da sr.ª D. Maria Antonia de Sousa Coutinho, gentilissima filha da sr.ª D. Maria Justina Fialho de Sousa Coutinho e do sr. Antonio de Sousa Coutinho, com o sr. engenheiro José Carvajal Teles da Silva, filho da sr.ª D. Angela Carvajal e do sr. José Teles da Silva.

Serviram de padrinhos da noiva a mãi da noiva e a sr.ª D. Maria Constança de Sousa Coutinho, e do noivo os sr. Gonçalo Teles da Silva e Antonio Carvajal Teles da Silva, respectivamente tio e irmão do noivo.

Finda a cerimonia religiosa, foi servido um fino lanche aos convidados. Os noivos, aos quais foram oferecidas lindas e valiosas prendas, seguiram para o Buçaco, onde foram passar a «lua de mel».

—Na paroquial igreja de Nossa Senhora da Ajuda, realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria Odete Neff de Almeida, gentil filha da sr.ª D. Olinda da Piedade de Almeida, já falecida, e do sr. Vitor Felipe Neff de Almeida, com o sr. Oswaldo Lopes de Moura Coutinho e do sr. Ernesto Correia de Moura Coutinho, já falecido.

Serviram de padrinhos, por parte da noiva, a sr.ª D. Maria Isabel de Abreu e o sr. dr. Rodrigo Vitor de Albuquerque e Melo, e por parte do noivo, o sr. dr. Tomaz Colaço e sua esposa.

BAILE DE CARIDADE

Nos primeiros dias do proximo mês de maio realiza-se um baile de caridade a favor das instituições portuguesas de assistencia aos leprosos, sob o alto patrocinio da sr.ª D. Maria do Carmo Fragoso Carmona, esposa do Chefe do Estado, e organizado pelas seguintes senhoras:

Embaixatriz do Brasil, condessa de Castro Marim, condessa de Villa Flor e de Alpedrinha, viscondessa de Almeida Garrett, D. Maria do Carmo de Noronha (Paraty), D. Amelia Rojão Caiola Basto, D. Madre Deus Meleiro de Sousa, D. Maria d'Orey de Castro Pereira, D. Isabel de Melo Breyner, D. Maria Isabel Roquete de Sousa Basto, D. Olimpia Pedroso Rodrigues, D. Dalila Tavares de Carvalho, D. Maud Cohen Tavareiro, D. Maria Carlota Soares Franco, D. Eugenia Fleury de Amorim, D. Rita Thompson Flores e D. Ilda de Carvalho.

BOATOS

Nos fins do corrente mês ou principio de maio devem realizar-se, num dos nossos primeiros teatros, duas récitas de caridade, por um grupo de amadores. Nestas récitas serão representadas uma revista que o ano passado, numa das principais cidades do Alentejo, obteve o mais justificado exito.

JANTAR DIPLOMATICO

O ministro da Dinamarca em Lisboa, sr. de Boeck, e sua esposa ofereceram um jantar diplomatico no Palacio Hotel do Estoril, que decorreu muito animado e a que assistiram os srs:

Visconde e viscondessa de Riba Tamega, Araujo Jorge, embaixador do Brasil e esposa, Mameli, ministro da Italia e esposa, barão Hoyningen-Huene, ministro da Alemanha e esposa, Karol Dubicz-Penther, ministro da Polonia e esposa, Winckelmann, ministro da Finlandia e esposa, Jakhelin, ministro da Noruega, Arca y Pilon, encarregado dos Negocios de Cuba e esposa, Karl Andersen, consul geral da Dinamarca e esposa, visconde e viscondessa de Soveral, Leif Oltvall, encarregado dos Negocios da Suecia, Claude de Séze, conselheiro da Legação de França, Einar Nielsen e esposa, dr. João Penha Garcia e R. F. Fernald.

RECITAS POR AMADORES

A revista que deve subir á cena, desempenhada por amadores, num dos maiores teatros de Lisboa, intitula-se «Palhas e moinhas», e é original de João de Vasconcelos e Sá e Raul Cordeiro Ramos, com musica original e coordenada de Angelo Moreno.

Como já dissemos, estas récitas devem efectuar-se nos fins do corrente mês ou principios de maio, num dos nossos primeiros teatros.

EM VIAGEM

Encontra-se em Braga a sr.ª D. Maria Regina Leitão Teixeira.

— Chegou de Amarante o sr. Antonio Peixoto da Cunha.

— Regressou ao Porto o sr. engenheiro Artur Fernandes de Sousa.

— Partiu para Valongo dos Azeites a sr.ª D. Alexandrina Donas Boto.

— Para Vila do Conde partiu a sr.ª D. Maria Quelhas Walter de Campos.

ALA LITTORIA S. A.

Agencia em Lisboa
AVENIDA DA LIBERDADE, 233
Telefone: 4 9012
Telegr.: ALEREA

Aerodromo em Cintra
GRANJA DO MARQUEZ
Telefones: 65, 66, 67
Telegr.: ALEREA

HORARIO DE VERÃO

Carreiras diarias excepto aos domingos

Autobus: Partida da Agencia ás 12,40 h.
Chegada á Agencia ás 14,50 h.

14,00	p.	Lisboa	c.	13,30	14.00	p.	Lisboa	c.	13 30
15,30	c.	Sevilha	p.	12.00	16,30	p	Sevilha	c.	11,30
7,30	p.		c.	17,30					
					17,15	c.	Malaga	p.	10.45
9,10	c.	Melila	p.	15,50	17,45	p.		c.	10 15
17,10	c.	ROMA	p.	7,00	18,30	c.	Tetuan	p.	9,30

Estas carreiras fazem ligação com os principais centros da Europa e com a Africa Oriental Italiana e Portugueza.

TARIFAS

de Lisboa a:	Bilhete	Excesso de Bagagem por Kilo	Mercadorias
Malaga	360$00	2$70	3$60
Melila	540$00	4$05	5$40
Palma Maiorca	1280$00	9$00	12$80
Roma	1940$00	14$55	19$40
Sevilha	250$00	1$90	2$50
Tetuan (Tanger)	435$00	3$25	4$35

Cada passageiro tem direito a 15 Kilos de bagagem gratis
Em bilhetes de Ida e Volta há a reducção de 20 % sôbre a volta

NO CAMPO PEQUENO

«Nihil novi sub sole»

Tantos anos passados, tantas campanhas e inovações, e a tourada de ontem, no Campo Pequeno, que resultou magnifica, foi em tudo a da inauguração da praça, ha 47 anos, talqual ontem a evocava o jornal «O Seculo», com a diferença que vai daquela geração de toureiros á actual. Nem «espada» nem picadores. O «espada» foi o sol, e de picar encarregaram-se as môscas. Mas que alegria a do publico ao aplaudir Antonio Luiz Lopes, que está em forma, José Casimiro Junior, que toureou melhor que nunca, com calma, deixando chegar e saindo serenamente, e o jovem Alberto Luiz Lopes, que obteve completo êxito na execução das mais variadas sortes, aprumado, bem montado, preparado para tudo e para se bater com todos.

E com que alegria o publico aplaudiu o valente Agostinho na portuguesissima sorte da gaiola, que Maia tentou até com os pulsos atados, e Procopio, e Gomes e Moça, todos á compita com a «muleta», e as rijas pégas, de cara e de cernelha, dos grupos de Edumundo, um «virtuose», e de Vitaliano, com o «Pé de Cherim». Palmas e mais palmas, voltas e mais voltas á praça, abraços e brindes, José Casimiro Junior brindou ao comandante do barco romeno que está no Tejo, Procopio ao nosso colega Leopoldo Nunes, que é do Alentejo, como ele.

E com que alegria o publico volta a vêr touradas á portuguesa, completamente á portuguesa, sem inovações nem «pamplinas».

E está bem. E' assim mesmo. Se não fôr possivel repetir as corridas de 1933, melhor será regressar francamente á tourada portuguesa. O que se não admite é a introdução de modernismos contra a inteligencia, contra a propria natureza. Quando um falecido e heroico oficial da Policia, na melhor das intenções, introduziu a inovação do cordel que se desata pós recortes que o menos inteligente dos «aficionados» sabe serem prejudiciais á lide do touro, protestámos. Ao tornar-s epublico o corte das pontas dos touros—algumas vezes se tem feito em Espanha e em Portugal mas em silencio, como crime que o «aficionado» não perdôa—ao confessar-se publicamente tal prática contra natura, protestámos. E para o fazer temos a autoridade da coerencia. Com um *apoderado* do valente cavaleiro Simão da Veiga Junior que ignorava o que lhe preparavam, mantivemos ha anos, na praça de touros da Madrd, intransigente discussão até ser substituido o touro que lhe destinavam e ao qual haviam serrado as pontas. Ha um ano, lidando-se em Algés uma gorda corrida dos srs. Infante da Camara, resistimos a todos os pedidos de um artista cigano no sentido de «se le afeitaren las astas». No primeiro caso, conseguimos que Simão da Veiga obtivesse um êxito que o não seria se o inimigo carecesse de defesas. No segundo proporcionámos aos «aficionados» o espectaculo magnifico da «pelea», da luta dificil.

Com touros, ou sim ou sopas! Ou corridas de touros ou touradas. E não ha meio termo, nem misturas, nem modernismos. O melhor «aficionado» que passou pela empresa do Campo Pequeno, o saudoso sr. Artur Teles, assim o entendeu. E, não podendo dar corridas de touros, deu touradas, com as primeiras figuras nacionais e espanholas, com picadores algumas vezes, mas nunca com cordeis, cortes de pontas ou outras invenções. E' que não cabem modificações nisto de touros, em que tudo está já inventado. Não censuramos a boa vontade dos inovadores, mas é com sinceridade e convicção que afirmamos não haver mais dilema que este: corridas de touros ou touradas, simplesmente, sem fantasias.

Touradas apenas teve de organizar o honrado empresario Segurado. Não tivesse ele recorrido a revistas taurinas e outras fantasias e nada lhe haveria a censurar! Tourada, e sem «espada», tivemos ontem no Campo Pequeno. E só temos que felicitar a empresa. Possa ela mostrar-nos um par de vezes, em cada temporada, as novas figuras do toureio e que o faça sempre sem lhes introduzir invenções impossiveis, por serem contra natura, e porque «Nihil novi sub sole».

EL TERRIBLE PEREZ

Outra corrida para domingo, no Campo Pequeno

Devido ao êxito das duas corridas anteriores das quais o publico saiu satisfeito, a Empresa resolveu organizar já no domingo outra corrida com touros da ganaderia Infante da Camara e com outros elementos que oportunamente serão anunciados.

Tapetes Portugueses

Ninguem compre sem visitar a interessante exposição da *Casa de Artigos Regionais*—Arte e Ménage—Alecrim, 71, 1.º—Telefone 2 0711.

O «Diario de Lisboa» vende-se no Estoril—Caminho de ferro.

Terras ibericas

A antiga capital do condado da Catalunha

fundada por Amilcar Barca, 230 anos A. C.

No nosso afan de descrever terras ibéricas, agora libertas do jugo moscovita, vamos historiar a antiga capital do Condado da Catalunha e remota cabeça de celtiberica Laletania, que, entre a foz dos rios Besós e Llobregat, e distante umas vinte leguas da cordilheira pirinaica, se dilata numa enorme planura, ao abrigo dos montes de Tibidabo e de Valvidrera, e constitue um dos portos maritimos mais importantes do Mediterraneo e uma das cidades mais laboriosas da Espanha.

Fundada duzentos e trinta anos antes do nascimento de Cristo, por Amilcar Barca, o audaz capitão cartaginez, vencedor da primeira guerra punica, que a baptisou de Barcino, nome, centurias mais tarde, corrompido, pelos espanos, em Barcelona, ela foi, no dominio dos Cezares, premiada com os titulos e previlegios de Colonia Faventia, Julia, Augusta e Pia, e, pelos mesmos poderosos imperadores de Roma, quando convertidos ao cristianismo, erecta em bispado sufraganeo de Tarragona.

De posse dos romanos, que a reedificaram no seu pouquissimo elevado «Mons Taber», e lhe ofereceram a primeira aura de grandeza, passou á dos godos, que nela deram traiçoeira morte ao seu rei Athaulfo, e que, por sua vez, a perderam, passando para a dos sarracenos, que a encorporaram, então, na provincia de Saragoça, tão bemaventurada pelo Apostolo Santo Iago, a quem aí apareceu, sobre um pequeno pilar, a Virgem Santa Maria. Havendo sido conquistada a esses inficis, por Carlos Magno, o grande monarca da idade-media, este, depois de gostosamente a haver governado durante sessenta e cinco anos, a perdeu, em razão do triunfo alcançado pelas fôrças do califa de Cordova.

Correndo o século nôno, e após um aturado cêrco de sete meses, abatidos que foram, dos seus muros, os impios estandartes do Islam, entrou triunfante, com toda a pompa e gala, retomada cidadela, Luiz, o Piedoso, de França, que, ao som marcial das trombetas de prata, cavalgava, altivo e magestoso, na testa dos mais nobres cavaleiros do seu reino, os quais, precedidos de numerosa clerezia, marchavam procissionalmente, entoando canticos de louvor ao Bom Deus, que lhes concedera uma tão retumbante vitoria sobre os inimigos da Cruz.

De regresso á sua côrte, deixou esse soberano, como governador da praça, o nobilissimo conde de Bera, ao qual, pelos seus altos feitos nesse assedio, concedera o titulo de Duque de Septimania, da preclara heraldia do reino de Arquitana. E, é a esse primeiro governador que se deve a origem da mui ilustre Casa do Condado de Barcelona, de que, pelos desposorios de D. Dulce, excelsa filha de D. Ramon Berenguer, Principe de Aragão e Conde da mesma cidade, com o nosso D. Sancho primeiro, descendem os restantes reis de Portugal. Mais ainda! E' a esse Conde de Bera que cabe a gloria de inaugurar o caminho que haveria de conduzir a linda Cidade de Barcelona, apaziguada por tanto austero capitão-general, e a que Carlos III chamou «mui rica», e Miguel de Cervantes, pela sua ridente situação, disse ser «de uma beleza unica», á feliz soberania da Espanha, nação valorosa, timbre da galhardia e da fidalguia peninsulares, a qual, com o correr dos anos, só soube dar-lhe honra, grandeza, valor e credito.

Eis porque, muitas das páginas brilhantes dos anais da Espanha, foram escritas dentro dos seus muros, e muitos factos notaveis de que foi teatro, encontram-se registados em pergaminhos que estão enriquecendo o Arquivo Historico da Corôa de Aragão—esse «publico tombo Barchinome», brazonado pelo escudo quartelado em campo de prata, com as quatro sanguineas barras de «gaules» sôbre ouro, e a Cruz de S. Jorge, divisa da cidade, que, documentos vindos desde datas de Vilfredo e de Almansor até á dos ultimos reis bourbonicos, habilitam o investigador meticuloso a conhecer, com precisão, os periodos aureolados que, através dos seculos, alcançou esse centro fabril catalão que, em apoteoticos dias

Gravura em madeira de Nossa Senhora de Monserrate

isabelinos, viu crescer o numero dos seus Gremios, e tanto se vangloria de haver criado o «Consulado do Mar», onde se redigiu o mais antigo código comercial do mundo.

Nas suas praias, berço de reputados marinheiros de outras vigilias, foi que Jaime, o Conquistador, se aprestou para, subsidiado pela bolsa dos catalães, ir apossar-se da dourada ilha de Maiorca, que, como as outras das Baleares, ficou vigiando e defendendo, para todo o sempre, o «Mare Nostrum da Latinidade»; que Fernando e Isabel, Catolicos, receberam, solenemente, Cristovão Colombo, ao vir este audacioso discipulo dos nautas lusitanos, depôr aos pés do trôno desses soberanos, a prova de que lhes havia dado um Novo Mundo; que Carlos, primeiro de Espanha e quinto da Alemanha, concentrou a sua famosa expedição em socorro do Bei de Tunis, para a qual o seu augustissimo cunhado D. João III, enviou uma poderosa armada, com que, ao tomar-se de assalto a praça de Goleta e meter-se a pique a frota do temido corsario Barbarroxa, ficou eloquentemente demonstrado que as Quinas de Portugal não estavam menos habilitadas a eclipsar o Crescente Africano, do que as Aguias de Castela.

Foi na Basilica Catedral de Barcelona, obra sublime de inedita arquitectura gotica, onde se venera o celebre Cristo crucificado que D. João de Austria levou, como prometetor das suas armas, á batalha de Lepanto—e que não é menos digna de ser visitada do que os Mosteiros de «S. Pedro de las Pueblas» e de «S. Paulo del Campo», as igrejas de «Santa Maria del Mar» e de «Nossa Senhora del Pino», os palacios da «Generalidade» e do «Ayuntamiento», e tantos outros valiosos monumentos—, que se efectuou o famigerado Capitulo da Ordem do Tosão de Ouro, no decurso do qual, aquele Rei-Imperador, vencedor de tanta guerra, colocou, por suas proprias mãos, o colar de cavaleiro a muitas majestades e altezas, das corôas da Europa.

Segundo o Catalogo das Universidades de Espanha, de Manuel Severino de Faria, Chantre e Conego da Sé de Evora, governando esse «Sacratissimo imperador dos romanos e dos alemães, sempre augusto rei de todas as Espanhas, da Sicilia e de Jerusalem, duque de Borgonha e de Barbante, e conde de Flandres e do Tirol», querendo-se derramar as luzes da sabedoria pelos barceloneses, foi colocada, solenemente, a 18 de outubro de 1536, a primeira pedra da Universidade de Barcelona, que, sob a invocação de Santa Cruz e de Santa Eulalia, padroeira da cidade, ficou ministrando, até Filipe Prudente ter reformado e ampliado as suas catedras, o ensino da lingua latina e de todas as faculdades que os catalães iam aprender aos Estudos Gerais de Perpinhão e de Lerida, instituidos, no primeiro quartel do seculo XIV, por dois dos soberanos aragoneses mais amantes das letras universais.

Deixando, agora, o passado, e volvendo os olhos para o presente, verifica-se que, nos ultimos cincoenta anos, poucas são as cidades que tenham valorizado tanto a sua urbanização, como a de Barcelona, na qual, logo de começo, rasgaram as suas «ramblas», consoante as directrizes dos canais e das regueiras que, remotamente, sulcavam a planicie que hoje tão aparatosamente ocupa. A servir de eixo ao seu enorme perimetro, encontra-se a praça da Catalunha, traçada pelo arquitecto Puyg y Cadafalch, e devida á iniciativa do Barão de Viver e de Francisco de Nibot, respectivamente alcaide e tenente alcaide do «Ayuntamiento» de então. Esse imponente recinto, medindo quarenta e sete mil metros quadrados, e ornamentado de alegretes, fontes e estatuas, de grande beleza, é o ponto convergente das principais vias de comunicação e o centro distribuidor de todo o transito, quer na superficie, quer no sub-solo, tornando-se, por assim dizer, a linha divisionaria da parte nova e da parte velha da cidade. A primeira, á retaguarda e aos flancos, é constituida por uma enorme teia de amplas e rectilineas arterias, de que se destacam, pela imponente perspectiva, os passeios de Gracia e de S. João, a «calle» de Cortes e a grandiosa avenida Afonso XIII, que, numa extensão de alguns quilometros, corta a urbe em diagonal; a segunda, á sua frente, é composta por aglomerados urbanos que, se excluirem as ruelas de encanto medieval, onde se encontram os seus mais belos monumentos goticos, alguns edificios construidos nos seculos dezoito e dezanove, e os arruamentos que foram abertos nos nossos dias, nada ha que possa favorecer o conjunto panoramico dessa lindissima cidade, que encarece a arquitectura e a escultura nos frontespicios de muitas das suas construções, e entronisa o belo-canto-arte divina—, no afamado palco da sua opera do Liceu.

Ao contrario de bairros da categoria do Chino, antigo antro de anarquistas, facinoras e megeras, que tanto urge arrazar, muito contribuem para o bom aspecto dêsse panorama, as manchas vicejantes e policromas do parque da Cidadela, de gosto inglês; do Jardim do Labirinto, do recorte néo-classico; do Parque de Güell, de linha rustica; e dos jardins, de graça bucolica, que Forestier, arquitecto-paisagista francês, de fama mundial, já falecido, executou em Montjuich, quando, nessa eminente colina-pedestal de um castelo onde nem sempre se tem escrito paginas enaltecedoras da historia de Espanha, se realizou a maravilhosa Exposição Internacional de Barcelona, que, como a de Sevilha, foi obra prestimosa do marquês de Estela, pai de José Antonio Primo de Rivera, intrepido criador da Falange Espanhola, morto em holocausto á Patria e á Civilisação Cristã Ocidental.

Sob o ponto de vista do turismo regional, Barcelona, que possui bons hoteis e boas gares, e está servida por linhas e carreiras de tranvias, de autobus e de Metropolitanos, é ponto de partida para as mais interessantes excursões. Nos seus itinerarios turisticos, aponta-se, além de outros lugares selectos, Sitjes, Tarragona, Igualda, Gerona, Lerida, Solsona, Manreza, e a admiravel cordilheira, com sinuosidades de serra de carpintaria, que se impõe á visita dos portugueses, por ter nos seus abruptos contrafortes, tornados acessiveis por um funicular, o belo Santuario Beneditino, «morada celeste», de gosto bisantino, que venera nos seus altares a imagem daquela «moreneta» Nossa Senhora de Monserrate, Patrona da Catalunha, cujo culto conjecturamos ter sido trazido para uma capelinha erecta em saudento retiro da serrania de Sintra, pelo nosso mui alto e mui poderoso rei D. Manuel I, das Descobertas e Conquistas, a quando do seu regresso da longa estadia na cidade de Saragoça, onde houvera ido para ratificar o seu juramento, feito na Catedral de Toledo, em 28 de abril de 1498, que o tornara herdeiro do trono dos seus sogros, os reis Catolicos, titulo que perdeu por a rainha D. Isabel, sua primeira consorte, ter morrido do parto do principe real D. Miguel, igualmente jurado herdeiro das corôas de Portugal e de Espanha, e finado dois anos após a morte dessa tão formosa quão desventurada princesa de Castela.

Não obstante muito restar dizer da sua urbanização, do seu turismo e da sua historia, nada mais acrescentaremos a esta simples narrativa da Cidade Condal, «Emporio do Mar Tirreno e Metropole do Labor Iberico, «berço de tantissimos filhos invictos, que encontrou o periodo inicial da sua decadencia, ao darem-se as invasões estrangeiras e as lutas fratricidas, mas que a espada, sempre vitoriosa, do generalissimo Franco,—simbolo do heroismo e da tenacidade da raça, reconquistou, no dia XXVI do mês I, do III Ano Triunfal, por assim lhe aprazer acrescentar mais uma data memoravel e festiva no calendario de ouro da nação vizinha e amiga de Portugal:—a Espanha!

E. RAPOSO BOTELHO

E porquê?!...

Porque é que A Mariazinha progride?!... Porque tem só uma cabeça a dirigi-la e bons e fortes braços a auxiliá-la!...

A Mariazinha

Rua Barros Queiroz. 26 e 28
(á Igreja de S. Domingos)

+

Luís de Jesus Ferreira

FALECEU

Helena Corvacho Boullosa Ferreira, Antonio Ferreira (ausente), Esperanza Boullosa, Rogelio Nascimento, mulher e filhos, Manuel de Almeida e mulher, mais parentes participam a todas as pessoas das suas relações o falecimento do seu querido esposo, irmão, genro, cunhado, tio, primo e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 10 1/2, da Rua Gomes Freire, 142-B, 4.º, para o cemiterio Oriental.

AGENCIA GOMES T. 4 1505

+

Luís de Jesus Ferreira

FALECEU

GONÇALVES & FERREIRA, L.da participam aos seus clientes e amigos o falecimento do socio Luís de Jesus Ferreira e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 10 1/2, da Rua Gomes Freire n.º 142-B, 4.º, para o cemiterio do Alto de S. João.

+

Cecilio Fernandez Nieves

Missa

Do 1.º Aniversario

Sua esposa, Consuelo Fernandez, seu filho Cecilio Fernandez (ausente) e mais familia, mandam rezar amanhã, 18 do corrente, pelas 11 horas, na igreja de S. Domingos, (Altar-mór) uma missa sufragando a sua alma, agradecendo, desde já, a todas as pessoas que se dignem assistir a este piedoso acto.

VIAGEM DE ESTUDO

Em viagem de estudo, partiu ontem a bordo do «Alcantara», para França e Inglaterra, acompanhado de sua esposa, o distinto tisiologo e director do Sanatorio Vasconcelos Porto, em S. Braz de Alportel, sr. dr. Alberto de Sousa.

Correios, Telegrafos e Telefones

Editado pela secção de publicidade dos Correios, Telegrafos e Telefones, recebemos uma interessante brochura com muitas fotografias em ocogravura de todos os serviços postais, telegraficos e telefonicos de Lisboa, do Porto e de diversas localidades.

CAMPIÃO & C.ª

LOTARIAS **400.000$00** Preços correntes

Rua do Amparo, 116—Lisboa

O pó da mulher moderna

O imponderável Pó de Arroz MATITÉ, «eterizado», dar-lhe-á a tez mate irresistivelmente bela de que os homens tanto gostam. A sua tenuidade e leveza inexcedível, permitindo uma perfeita distribuição, evitar-lhe-á a desagradável aparência de ter o rôsto manchado.

MATITÉ

L.T. PIVER

R. Saraiva de Carvalho, 207-B
Lisboa

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

SEDE — Calçada do Duque, 20 — LISBOA

Lista numérica de **849** obrigações de 7 ¾ % (Minho e Douro e Sul e Sueste), que saíram sorteadas em sessão publica do Conselho de Administração, realizada em 10 de Abril de 1939, para a amortização do 1.º semestre de 1939 referente ao **17.º sorteio:**

383	8.579	17.301	22.917	28.477	35.219	42.021	47.365	53.439	60.409	68.998
384	8.580	17.302	22.918	28.478	35.220	42.022	47.366	53.440	60.427	69.063
469	8.669	17.361	22.937	28.543	35.241	42 349	47.371	53.541	60.654	69.180
470	8.670	17.362	22.938	28.544	35.242	42.350	47.372	53.542	60.713	69.199
795	9.035	17.377	22.967	28.603	35.411	42.519	47.783	53.565	60.836	69.217
796	9.036	17.378	22.968	28.604	35.412	42.520	47.784	53.566	61.205	69.273
899	9.207	17.429	23.073	28.795	35.579	42.585	47.831	53.585	61.240	69.309
1.221	9.208	17.430	23.076	28.796	35.580	42.586	47.832	53.586	61.284	69.595
1.222	9.284	17.677	23.153	28.805	35.731	42.599	47.849	53.727	61.547	69.597
1.223	9.364	17.678	23.154	28.806	35.732	42.600	47.850	53.728	61.565	69.677
1.224	9.412	17.693	23.273	29.219	35.915	42.649	48.047	54.365	61.872	69.697
1.409	9.512	17.694	23.274	29.220	35.916	42.650	48.048	54.366	61.872	69.777
1.410	9.622	18.105	23.375	29.223	36.191	42.875	48.419	54.435	61.912	69.862
1.591	9.637	18.106	23.376	29.224	36.192	42.876	48.420	54.436	62.151	69.969
1.592	9.662	18.577	23.597	29.573	36.415	42.919	48.687	54.493	62.351	69.982
2.479	9.671	18.578	23.598	29.574	36.416	42.920	48 688	54.494	62.513	70.014
2.480	9.722	18.893	23.715	29.873	36.637	43.097	48.771	54.631	62.720	70.459
2.505	9.737	18.894	23.716	29.874	36.838	43.098	48.772	54.632	62.847	70.474
2.506	9.762	18.969	23.783	29.915	37.411	43.183	49.143	54 995	62.916	70.552
2.711	9.771	18.970	23.784	29.916	37.412	43.184	49.144	54.996	63.060	70.754
2.712	9.898	19.097	24.067	30.075	37.439	44.043	49.473	55.255	63.346	70.956
2.807	9.998	19.098	24.068	30.076	37.440	44.044	49.474	55.256	63.386	70.959
2.808	10.491	19.265	24.079	30.573	37.673	44.051	49.517	55.679	63.664	70.997
2.873	10.492	19.266	24.080	30.574	37.674	44.052	49.518	55.680	63.714	71.029
2.874	10.637	19.403	24.173	30.963	37.683	44.139	49.957	55.683	63.783	71.082
3.141	10.638	19.404	24.174	30.964	37.684	44.140	49.958	55.684	63.863	71.099
3.142	10.751	19.427	24.295	31.059	37.787	44.219	49.979	55.897	63.977	71.173
3.267	10.752	19.428	24.296	31.060	37.788	44.220	49.980	55.898	64.122	71.363
3.268	11.509	19.731	24.375	31.143	37.827	44.259	50.075	56.687	64.366	71.366
3.507	11.510	19.732	24.376	31.144	37.828	44.260	50.076	56.688	64.437	71.385
3.508	11.547	19.805	24.807	31.169	38.075	44.827	50.235	56.843	64.510	71.446
3.877	11.548	19.806	24.808	31.170	38.076	44.828	50.236	56.844	64.534	17.609
3.878	11.559	19.897	24.979	31.297	38.775	44.939	50.245	56.925	64.554	71.614
3.893	11.560	18.969	24.980	31.293	38.776	44.940	50.246	56.926	64.598	71.616
3.894	11.877	20.231	25.003	31.301	39.405	44.969	50.925	56.933	64.601	71.723
4.091	11.878	20.232	25.004	31.302	39.406	44.970	50.926	56.934	64.634	72.033
4.092	11.909	20.249	25.161	31.989	39.489	45.171	50 949	57.111	64.867	72.306
4.135	11.910	20.250	25.162	31.990	39.490	45.172	50.950	57.112	64.894	72.544
4.136	12.049	20.453	25.219	32.139	39.567	45.185	51.081	57.193	64.928	72.630
4.197	12.050	20.454	25.220	32.140	39.568	45.186	51.082	57.194	65.015	72.764
4.198	13.153	20.577	25.407	32.273	39.589	45.219	51.119	57.289	65.038	72.855
4.269	13.154	20.578	25.408	32.274	39.590	45.220	51.120	57 290	65.477	72.880
4.270	13.315	20.737	25.793	32.583	39.609	45.381	51.171	57.311	65.599	73.075
4.535	13.316	20.738	25.794	32.584	39.610	45.382	51.172	57.312	65.710	72.354
4.536	13.317	20.761	25.805	32.721	39.799	45 389	51.183	57.403	65.949	73.262
4.745	13.318	20.762	25.806	32.722	39.800	45.390	51.184	57.404	65.997	73.285
4.746	13.363	21.105	25.935	33.013	39.921	45.551	51.477	57.603	66.109	73.392
4.811	13.364	21.106	25.936	33.014	39.922	45.552	51.478	57 604	66.137	73.417
4.812	13.421	21.251	26.111	33.163	40.119	45.659	51.559	57.671	66.179	73.506
5.009	13.422	21.252	26.112	33.164	40.120	45.660	51.560	57.672	66.215	73.550
5.010	13.445	21.561	26.255	33.233	40.147	45.819	51.601	57.733	66.236	73.627
5.093	13.446	21 562	26.256	33.234	40.148	45.820	51.602	57.734	66.265	73.683
5.094	13.865	21.609	26.567	33.285	40.149	45.845	51 629	50.043	66.646	73.755
5.107	13.866	21.610	26.568	33.286	40.150	45.846	51.630	58.044	66.657	73.794
5.108	13.871	21.617	27.007	33.433	40.253	46.273	51.707	58.121	66.746	73.841
5.155	13.872	21.618	27.008	33.434	40.254	46.274	51.708	58.122	66.832	73.901
5.156	14.195	21.637	27.033	33.763	40.327	46.311	51.709	58.261	66.850	74.112
5.795	14.196	21.638	27.034	33.764	40.328	46.312	51.710	58.262	66.860	74.120
5.796	14.221	21.765	27.161	33.857	40.713	46.423	51.831	58.653	66.861	74.295
5.897	14.222	21.766	27.162	33.858	40.714	46.424	51.832	58.654	67.168	74.391
5.898	14.233	22.001	27.335	34.017	40.739	46.501	51.883	58.963	67.227	74.399
6.000	14.234	22.002	27.336	34.018	40.740	46.502	51.884	58.964	67.473	74.413
6.301	14.765	22.085	27.345	34.107	40.897	46.591	51.905	58.977	67.564	74.481
6.302	14.766	22.086	27.346	34.108	40.898	46.592	51.906	58.978	67.633	74.582
6.963	15.483	22.129	27.479	34.435	41.253	46.967	51.957	59.063	67.842	74.691
6.964	15.484	22.130	27.480	34.436	41.254	46.968	51.958	59.064	67.686	74.744
7.347	15.651	22.363	27.563	34.557	41.281	47.007	52.099	59.137	67.744	74.755
7.348	15.652	22.364	27.564	34.558	41.282	47.008	52.100	59.138	67.867	74.804
7.411	15.749	22.605	27.677	34.653	41.423	47.031	52.125	59.267	67.889	74.892
7.412	15.750	22.606	27.678	34.654	41.424	47.032	52.126	59.268	68.079	—
7.485	16.493	22.725	27.735	34.773	41.429	47.061	52.777	59.599	68.108	—
7.486	16.494	22.726	27.736	34.774	41.430	47.062	52.778	59.600	68.229	—
7.789	16.721	22.755	27.949	34.793	41.621	47.153	52 847	59.697	68.455	—
7.790	16.722	22.756	27.950	34.794	41.622	47.154	52.848	59.698	68.499	—
8.055	16.993	22.779	28.219	34.899	41.871	47.237	53.221	59.955	68.674	—
8.056	16.994	22.780	28.220	34.900	41.872	47.238	53.222	59.956	68.691	—
8.481	17.181	22.781	28.249	35.181	41.961	47.287	53.375	60.058	68.901	—
8.482	17.182	22.782	28.250	35.182	41.962	47.288	53.376	60.325	68.952	—

Estas obrigações deixam de vencer juro, desde o «coupon» n.º 21.

O Presidente do Conselho de Administração
A. de Vasconcelos Correia

Ouro, Prata, Joias e Relogios

A PRESTAÇÕES

com «Bonus» e sem «Bonus»

Compra-se ouro e prata. Ourivesaria Santos Catita, L.da Rua Eugenio dos Santos, 44. Telefone 2 14?8.

CASINO ESTORIL

Aos sabados. Jantar a Americana
Preço: Esc 20$00
Nos restantes dias. Jantar dançante
Preco: 12$50

Bilhetes especiais:

Todos os dias, excepto sabados e domingos **Comboio,** 2.ª cl. (ida e volta) e **Jantar ou Ceia, Esc. 16$,** incluindo taxas, serviço, autocarro da Estação ao Casino e entrada. **TODOS OS DIAS: comboio,** 2.ª cl., ida e volta **autocarro** da Estação ao Casino **entrada** e um **vale** de Esc. $50 para consumo no Restaurante e Bars do Casino **Esc. 12$50.**

A' venda nas bilheteiras do Cais do Sodré

Aos sabados: Concerto as 16 e 30 horas pelo **QUINTETO PAULO MANSO**
Todos os dias de tarde cha dansanta excepto sabados e a noite baile e cineme **Orquestra Almeida Cruz.**

TAMARIZ

ESTORIL

Mariscos, Aperitivos, Refrescos e Chás

Aprazivel recinto com devertimentos, para creanças

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º

Medic coração, pulmões—Dr A. Narciso, 5 h.
Cirurgia. Operações—Dr Bernardo Vilar, 5 h.
Rins, v. urinarias—Dr M. Magalhães. 12 h.
Pele e Sifilis—Dr. Correia Figueiredo. 6 h.
Doenç. nerv. electroterapia—Dr R. Loft, 3 h.
Doenças dos olhos—Dr Mario de Matos. 2 h.
Garg. nariz, ouv.—Dr F. Calheiros. 3 e 30. h.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Belo, 4 h.
Doenç. das crianças—Dr. Silva Nunes. 5 e 30.
Doenças sr.as operações—Dr. O. Afonso. 2 h.
Boca, dentes, protese—Dr A. Lima. 12 h.
Raios X—Dr Aleu Saldanha 6 h

ANALISES CLINICAS
TELEFONE 2 6519

PODE-SE EMMAGRECER...

com um regime severo acompanhado de exercicios violentos
MAS EMMAGRECE-SE
mais facilmente sem privações, sem esforço e sobretudo sem perigo para a saude com

PADINOX

A' venda nas Farmacias

Depositario: Farmacia Centro Farmaceutico, Ld.ª, Rua Eugenio dos Santos, 88—Lisboa.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

SERVIÇO DE MOVIMENTO
Repartição de Reclamações e Leilões

LEILÃO

Faz-se publico de que no dia 25 do corrente, pelas 12 horas, na estação de Montijo, proceder-se-á venda em hasta publica, de harmonia com os regulamentos em vigor, de 2 vagões com lenha de sobro, com o peso de 25.000 quilos, aproximadamente, sendo a sua adjudicação feita a quem maior lanço oferecer, reservando-se porém a Companhia, o direito, de retirar da praça a mercadoria se o maior lanço não lhe convier.

Sobre o produto da venda cobrar-se-ão mais 10 o/o.

Lisboa, 11 de Abril de 1939.

O Director Geral da Companhia
A. de Lima Henriques

Caminhos de Ferro do Vale do Vouga

Venda de barris vasios

Esta Companhia tem para vender, nos seus depositos da estação de Sernada, 40 barris vasios, servidos a oleos.

Aceitam-se propostas para a sua compra, postos sobre vagão naquela estação, as quais devem ser dirigidas ao Engenheiro Director da Exploração — Rua 62, Espinho — até ás 12 horas do dia 31 do corrente.

Espinho, 13 de Abril de 1939.

O Engenheiro Director da Exploração
T. Ferreira de Almeida